



VOZ, DA FÁTIMA



Levanta-te! És testemunha do que viste

EDITORIAL

A catequista de Lúcia

A genuína preocupação pela transmissão da fé e a corresponsabilidade eclesial da mãe de Lúcia são desafio e um estímulo quer para os pais cristãos, quer para os catequistas.

Pe. Carlos Cabecinhas

A intenção da Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração) para o mês de dezembro foi a oração pelos catequistas. A propósito dessa intenção, o Papa Francisco elogiou o papel insubstituível dos catequistas na Igreja para a transmissão e aprofundamento da fé. Ora, estas palavras do Papa trazem-nos à memória o que a vidente Lúcia conta da catequista exemplar que era a sua mãe.

Lúcia conta que, para além da catequese orientada pelo pároco, na preparação da celebração dos sacramentos, como era o caso da primeira comunhão, a sua mãe assumia a responsabilidade da catequese dos seus filhos. Conta a vidente: “Minha mãe tinha por costume ensinar a doutrina aos seus filhinhos nas horas da sesta, durante o Verão; no Inverno, a nossa lição era à noite, ao serão, depois da ceia, na lareira, enquanto assávamos e comíamos as castanhas e as bolotas doces.” (*Segunda Memória*). Mas a senhora Maria Rosa, mãe de Lúcia, não se ocupava apenas da catequese aos seus filhos, mas também de outras crianças e jovens: “Durante a Quaresma, depois da ceia, com toda a família, e por vezes com jovens que vinham para nossa casa, ela dava a todos a sua lição de catecismo”. E Lúcia diz também quais eram os conteúdos dessa catequese: “os mandamentos da Lei de Deus, os mandamentos da Santa Igreja, as virtudes teológicas, as obras de misericórdia, etc., tais como então vinham na cartilha e se ensinavam” (*Sexta Memória*).

Animada de uma genuína preocupação pela transmissão da fé e consciente da sua corresponsabilidade eclesial, a mãe de Lúcia inicia quer os filhos quer outras crianças e jovens na vida cristã, não apenas pela transmissão de conteúdos da fé, mas também iniciando à oração e à celebração cristã nos vários momentos do ano litúrgico, como testemunha a videntes em vários momentos das suas *Memórias*.

O exemplo da mãe de Lúcia é um desafio e um estímulo quer para os pais cristãos, quer para os catequistas. A ela se podem aplicar as palavras do Papa Francisco, quando afirma que ser catequista “é todo um modo de ser”, sublinhando que “o ministério laical do catequista é uma vocação, é uma missão”.

É significativo que o Papa Francisco, que em 11 de maio de 2021 instituiu o ministério laical de catequista, através da carta Apostólica “*Antiquum ministerium*”, venha agora chamar-nos a atenção para o lugar fundamental dos catequistas nas nossas comunidades cristãs e venha recordar-nos a necessidade de rezarmos pelos catequistas.

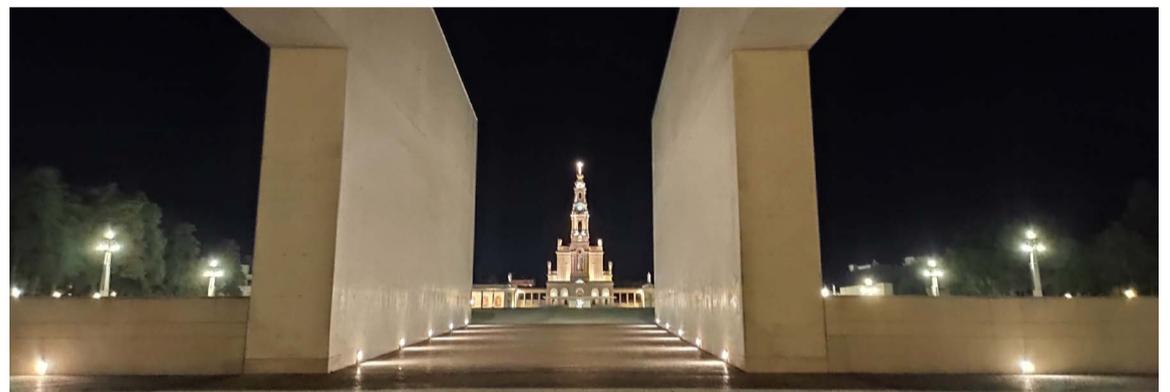
O exemplo da mãe de Lúcia, se nos convida à gratidão pelos catequistas que nos iniciaram na vida cristã e que certamente cada um de nós recorda com alegria, também nos compromete. Os catequistas são cada vez mais necessários e hoje, como afirma o Papa Francisco, “precisamos de pessoas criativas que anunciem o Evangelho, mas que o anunciem, não com timidez ou com barulho, mas sim com a sua vida, com mansidão, com uma linguagem nova e abrindo novos caminhos”. Eis um ótimo desafio para este novo ano.

Votos de um novo ano de 2022 cheio das bênçãos de Deus!

Esperança e amabilidade apresentados como resposta para as dificuldades do tempo atual

Homilias do tempo de Natal, em Fátima lançaram um olhar de esperança sobre o tempo atual, à luz do amor do Mistério da Encarnação.

Cátia Filipe e Diogo Carvalho Alves



As homilias das celebrações deste tempo de Natal, em Fátima, perspetivaram a Palavra à luz do tempo pandémico que vivemos, apresentando o Mistério da Encarnação como esperança para a crise atual, com o tema que guiará a ação pastoral do Santuário durante o ano que agora inicia no horizonte.

“Somos amados por Deus e todo o mistério celebrado no Natal se concentra neste amor de Deus por nós, nesse amor que se expressa de forma única no presépio”, começou por lembrar o reitor do Santuário, na Missa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, na noite do dia 24, ao apresentar o acolhimento de Deus no Menino do presépio, como caminho para fazer “brotar a confiança nestes tempos difíceis que atravessamos, porque Ele assume a nossa fragilidade, identifica-se com os nossos sofrimentos e vem em nosso auxílio”.

Na celebração do dia seguinte, o sacerdote refletiu sobre a “festa da vida” que é o Natal, e que dá “pleno sentido” à existência humana, sobretudo no momento presente.

“É no Menino do Presépio que podemos encontrar a abundância de vida, pois Ele vem ao

nosso mundo e partilha a nossa História para que as dores e as tristezas que experimentamos não apaguem em nós a esperança de uma vida sem fim, de uma vida plenamente realizada”, afirmou, ao perspetivar este dinamismo de fé à luz do tema definido para o presente ano pastoral, no Santuário de Fátima: “Levanta-te! És testemunha do que viste”.

“Celebrar o Natal é darmos testemunho de alegria e confiança em Deus” (...) num dinamismo de fé assente essencialmente em “experimentar, vendo e ouvindo; levantar-se e pôr-se a caminho para testemunhar com palavras e obras o amor que se fez carne”.

Na homilia da Missa de ação de graças pelo ano findo, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade no último dia do ano, o cardeal D. António Marto também lançou um olhar de esperança sobre o tempo atual, perspetivando-o como uma oportunidade de mudança para o essencial da vida e apresentando o “milagre da amabilidade” como caminho e resposta para a crise que se vive.

“Hoje, raramente se encontram tempo e energias dispo-

níveis para se demorar a tratar bem os outros, para dizer «com licença», «desculpe», «obrigado». Contudo, de vez em quando verifica-se o milagre duma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta no meio de tanta indiferença. Este esforço, vivido dia a dia, é capaz de criar aquela convivência sadia que vence as incompreensões e evita os conflitos”, explicou o prelado.

Na primeira celebração de 2022, no dia em que a Igreja celebrou a solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, o reitor do Santuário exortou os peregrinos a tomarem o exemplo de Nossa Senhora para encetarem as mudanças de vida necessárias para serem instrumentos de paz no mundo.

“É por ela que recebemos o dom supremo de Deus: o Seu Filho Jesus Cristo, que se fez homem e que é a nossa paz (...) É como Maria que somos convidados a acolher as bênçãos de Deus e a aprender o que significa ter o coração aberto para que Deus derrame sobre nós as Suas bênçãos, no início deste novo ano”, concluiu

Fátima na rota dos prémios Nobel da Paz

Desde a década de 80 até hoje, a Cova da Iria tem sido um altar para a oração de vários Nobel da Paz, incluindo Dalai Lama, que visitou o Santuário de Fátima.

Carmo Rodeia

É comum ouvir-se da boca dos peregrinos que em Fátima se está em paz; uma paz individual que é procurada, mas também uma paz pedida para o mundo, desde as aparições até hoje, como fica claro do relato dos diálogos entre Lúcia e Nossa Senhora. Por isso, é impossível olhar para Fátima sem olharmos para o tema da Paz, mesmo quando nos possa parecer estranho que Nossa Senhora tenha confiado a causa da paz a três crianças pobres e humildes da Cova da Iria. E, sobretudo porque o faz numa perspetiva totalmente nova, que

adquire uma dimensão ético-social, já que se apresenta não apenas como uma construção individual, mas como uma construção dirigida a toda a humanidade e a todos os aspetos da sua existência. Ao apresentar um itinerário de oração, sacrifício e conversão, através do qual a paz, enquanto harmonia individual e social, é possível, em Fátima, antecipa-se aquela que viria a ser uma mentalidade nova da Igreja, trazida pelo Concílio Vaticano II.

“Se a Rússia se converter, haverá paz”; “se deixarem de ofender a Deus acabará a guerra”; “por

fim o meu imaculado coração triunfará”, são expressões desta dimensão da paz que importa atender em Fátima.

Na viagem de regresso ao Vaticano, depois de ter estado em Fátima, o Papa Francisco respondia a uma questão colocada pela jornalista Fátima Campos Ferreira da RTP: “Fátima tem, sem dúvida, uma mensagem de paz; e levada à humanidade por três grandes comunicadores que tinham menos de treze anos. Isto é interessante [...] Que pode esperar o mundo? – Paz. E de que vou falar, daqui para diante, com

quem quer que seja? – Da paz [...] E queria dizer uma coisa que me tocou o coração. Horas antes de embarcar, recebi alguns cientistas de várias religiões que estavam a fazer investigação no Observatório Vaticano de Castel Gandolfo; incluindo agnósticos e ateus. E um ateu disse-me: ‘Eu sou ateu – não me disse de que etnia era, nem donde vinha; falava em inglês, e assim não consegui saber, nem lho perguntei –. Peço-lhe um favor: diga aos cristãos que amem mais os muçulmanos’. Isto é uma mensagem de paz”, concluiu.

Diariamente, no Santuário reza-se pelo Papa e pela Paz no mundo. A oração do Santuário de Fátima está ligada à geografia do mundo, isto é, a todas as necessidades e problemas dos povos e países, e quando a nossa oração é universal, o nosso coração torna-se universal também, lembrava a propósito da universalidade da paz D. António Marto.

Talvez por isso, este Santuário tem sido ponto de referência para vários prémios Nobel da Paz. Nesta edição recuperamos o essencial do que disseram e fizeram em Fátima.



Madre Teresa de Calcutá

Realizou duas viagens a Fátima: a 1 de outubro de 1982 e a 23 de setembro de 1987

“[...] De passagem pelo Vaticano, Madre Teresa de Calcutá foi recebida pelo Papa João Paulo II que lhe disse para vir rezar a Fátima. Assim fez. No dia 1 de outubro esta religiosa, Prémio Nobel da Paz, de 1979, veio em peregrinação até junto de Nossa Senhora a quem orou com o maior fervor pela paz e pelo triunfo da caridade e do amor e pela união das famílias [...] Madre Teresa de Calcutá chegou à Capelinha das Aparições, pelas 14h. Ali foi acolhida pelo Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (em seu nome e no do senhor Bispo de Leiria, impossibilitado de estar presente) e pelo senhor Reitor, Dr. Luciano Guerra, muitos sacerdotes, religiosos e religiosas, incluindo numeroso grupo de jovens franciscanos [...] Madre Teresa dirigiu-se a todos, em estilo de grande simplicidade, salientando a importância de Maria na vida da Igreja. ‘Num mundo que sofre tanto, Maria veio até nós, em Fátima, para nos manifestar

a sua ternura e o seu amor. Levemo-la para as nossas famílias, porque uma família que reza unida permanece unida, e por isso se amam uns aos outros. Os pobres são um testemunho e um sinal de amor’, afirmou a religiosa [...]”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de novembro de 1982.

“Madre Teresa de Calcutá foi na manhã de 23 de setembro ao Santuário de Fátima para rezar, momentos antes de deixar Portugal, que visitou pela segunda vez [...] O profundo recolhimento de Madre Teresa contrastando com a movimentação dos peregrinos foi a nota mais saliente desta sua visita ao ‘altar do mundo’. O helicóptero que trouxe Madre Teresa de Setúbal deixou-a em Tancos, de onde seguiu de automóvel para Fátima; porém o mesmo helicóptero da Força Aérea Portuguesa foi buscá-la ao campo de jogos de Fátima às 10h15 para a levar a Lisboa, onde deveria tomar o voo para Milão (Itália), às 11h00”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de outubro de 1987.



Lech Walesa presidente da Polónia

Visitou o Santuário a 13 de maio de 1993

“Uma presença muito especial no dia 13 de maio, na Cova da Iria, foi a do presidente da Polónia Lech Walesa. Vindo de helicóptero, chegou a Fátima eram oito horas da manhã, acompanhado pela esposa e comitiva polaca. De imediato se dirigiu ao Calvário Húngaro, onde participou na missa, celebrada pelo seu capelão militar. No Santuário foi recebido pelo bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, numa sala de receções na Casa de Nossa Senhora do Carmo. Depois de uma troca de palavras, Lech Walesa ofereceu ao Santuário uma jarra de cristal e assinou o livro de honra, com a seguinte mensagem: peço que se cumpram todos os desejos de Nossa Senhora de Fátima. Estou-lhe grato pela salvação do Santo Padre. Seguiu depois para a Capelinha das Aparições, onde rezou o terço. Lech Walesa e a esposa ajoelharam com grande devoção diante da imagem de Nossa Senhora e o próprio presidente rezou a quarta dezena do terço, na sua língua [...]”, *Jornal Voz da*

Fátima, 13 de junho de 1993.

Num artigo intitulado “Profecia de Fátima cumpre-se – finalmente a Rússia está a converter-se”, o padre Manuel Vieira lia com “profunda emoção”, a notícia da presença em Fátima de Lech Walesa, na peregrinação de 13 de maio. É que também ele é um símbolo evidente e palpável deste triunfo profetizado em Fátima sobre a Rússia. Tal como Shevardnadze (ex-presidente da Geórgia), também Lech Walesa é um convertido à fé católica [...]. Nas suas lutas iniciais contra o regime comunista ele fez tremer o governo do seu país e, por arrastamento, a própria Rússia. Também nele se operou de forma extraordinária o triunfo do Coração Imaculado de Maria. A sua presença em Fátima, no dia 13 de maio, é disso testemunha. De facto, há agora sinais de que a Rússia está a converter-se. A profecia de Fátima cada vez mais se torna luz a iluminar todo o homem de boa vontade”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de junho de 1993.

Dalai Lama líder espiritual budista Visitou o Santuário a 27 de novembro de 2001

“O Santuário de Fátima recebeu, também, durante o mês de novembro, outros dois peregrinos especiais devido às suas funções, ora na Igreja, ora na comunidade internacional [...]. O segundo foi o líder do Budismo tibetano e prêmio nobel da Paz, Dalai Lama, que quis passar por Fátima, como peregrino, no dia 27 de novembro, para conhecer o local central da religiosidade portuguesa [...]”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de dezembro de 2001.

“Há muitos anos, comecei as visitas como peregrino em peregrinação por diferentes países com diferentes tradições [...] foi esse mesmo espírito que me trouxe a Fátima”, disse na altura aos jornalistas portugueses explicitando que anteriormente já havia visitado outros locais religiosos católicos, como Jerusalém, em Israel (por duas vezes), e o Santuário de Lourdes, em França. Dalai Lama pernoitou no Santuário de Fátima e encontrou-se com os bispos portugueses, tendo igualmente visitado a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e meditado na Capelinha das Aparições.



D. Ximenes Belo, bispo de Dili

Foi o Nobel da Paz que mais vezes visitou o Santuário, num total de cinco: a 21 de maio de 1995; a 13 de maio de 1997; a 19 de setembro de 1999; a 21 de abril de 2002 e a 26 de julho de 2008

“Na primeira visita ao Santuário, D. Carlos Ximenes Belo presidiu à Peregrinação da Família Salesiana [...] Na sua homília, perante mais de 35 mil peregrinos, e fazendo-se eco da voz de todos os peregrinos, D. Ximenes Belo não deixou de manifestar a sua alegria por estar reunido neste lugar de oração e penitência, o altar do mundo, o Santuário de Fátima! ‘Queremos aproximarmo-nos de Deus, sentimo-nos atraídos pela figura de Maria e queremos ser dóceis ao convite da nossa Mãe celeste, abrindo o nosso coração à misericórdia e à graça’, acrescentou D. Ximenes Belo. O Bispo de Timor referiu-se também ao tema do Santuário – Mulheres, Esposas e Mães, como Maria –, com um convite a pensar, a refletir e a rezar pelas Mulheres. Mas não se ficou por aí: àquela triade, D. Ximenes acrescentou uma outra: Mulheres Apóstolas, Missionárias e Santas [...] D. Ximenes exortou todas as mulheres a darem testemunho da morte e ressurreição de Jesus nas suas famílias, nas suas terras e no seu meio ou local de trabalho, e a imprimirem na sociedade o fermento do Evangelho, porque só nessa situação elas podem corresponder à sua vocação de mulheres [...]”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de junho de 1995.

“D. Ximenes Belo veio a Fátima, no passado dia 19 de setembro, rezar pela Igreja universal, e em especial pelo povo de Timor e pela diocese de Díli, que nesta hora está destruída e tem as ovelhas dispersas e o seu pastor fora do território[...] Na homília, o Bispo de Díli lembrou o drama do povo de Timor Loro Sae, a destruição da sua residência, agora transformada em cinzas, as pedradas, os tiros, a fuga... Teve também presente toda a Igreja de Timor que, embora pobre, é sobretudo rica em fé, amor, e em devoção a Nossa Senhora de Fátima. A este propósito, D. Ximenes Belo explicou que em todos os recantos de Timor havia grutas e capelas dedicadas a Nossa Senhora [...]”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de outubro de 1999.

“Rainha da Paz partiu para Timor Loro Sae. Os dois agraciados com o Prémio Nobel da Paz, D. Ximenes Belo e Dr. Ramos Horta, receberam uma Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, a Mensageira da Paz, que em 1917, na Cova da Iria, prometeu a paz para o mundo, desde que este se convertesse a Deus [...] Esta réplica irá percorrer, em maio próximo, todos os distritos de Timor Loro Sae e estar presente na missa da Independência, celebração religiosa comemorativa do nascimento do mais novo Estado do Mundo. A iniciativa de promover a viagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima a Timor Loro Sae partiu do Governo timorense que, a par de outros eventos que está a preparar (culturais, desportivos, etc ...), não descurou a matriz cristã e católica do seu povo. Para o Dr. Ramos Horta a ida da Imagem a Timor ‘é um sinal de esperança e de paz para dezenas de milhares de timorenses’”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 maio de 2002.



Ramos Horta, Presidente de Timor Visitou o Santuário de Fátima por duas vezes: a 21 de abril de 2002 e a 26 de julho de 2008

“O Santuário de Fátima recebeu na manhã de 26 de julho o Presidente da República de Timor e Prémio Nobel da Paz Dr. Ramos Horta [...] ‘É com emoção que venho a Fátima em peregrinação de agradecimento à Virgem Santíssima pela vida que me dá para continuar a servir o meu povo e a humanidade’”. Pelas 10h30, o Presidente de Timor foi recebido, na Casa de Nossa Senhora das Dores, pelo Reitor do Santuário de Fátima [...] D. Ximenes Belo, também ele Prémio Nobel da Paz, afirmou na ocasião: “Em primeiro lugar saúdo a nossa Mãe do Céu, Nossa Senhora de Fátima, que é a mãe dos timorenses”, e explicou de seguida que a sua presença neste dia em Fátima se tratou de uma manifestação de solidariedade para com Ramos Horta e também de um gesto de oração “para que Nossa Senhora o proteja, para que (Ramos Horta) continue a sua missão de paz”, *Jornal Voz da Fátima*, 13 de agosto de 2008.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Nº de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Eduardo Amaral

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“A radicalidade é comprometida: um sentido, de mansidão e pequenez contra a violência do mundo que vemos e experimentamos”



“O grande sinal de Fátima é o convite à transformação de vida”

Jovem da Companhia de Jesus é o convidado do podcast #fatimanoseculoXXI de janeiro, no qual fala da “humildade e mansidão” a que somos convidados a olhar o mundo, procurando, a partir da nossa “pequenez”, repará-lo.

Carmo Rodeia

Fátima é um convite permanente à santidade, feito de uma forma simples e comprometida, assegura o jovem jesuíta de 22 anos, Eduardo Amaral, o convidado do podcast #fatimanoseculoXXI, disponível em www.fatima.pt/podcast e nas plataformas Itunes e Spotify.

“O grande sinal de Fátima é a transformação da vida e a santidade do Francisco e da Jacinta. Aquilo que Maria lhes pede é uma missão de atenção e dedicação ao mundo, um coração atento ao que está à nossa volta” refere o jovem da Companhia de Jesus ao salientar que esse pedido tem uma marca de “simplicidade” que nos deve “descansar”.

“Esse pedido é feito a duas crianças e isso descansa-nos pois dá-nos a garantia da simplicidade”, isto é, olhando para o mundo e para os seus dramas - na altura a ditadura ou a emergência dos regimes ateus - “não precisamos de ser especialistas em ciência política, em direito internacional, basta-nos estar atentos com o coração” e, “na nossa pequenez olhar para grandes causas e para os grandes sofrimentos e compadecer-nos deles”.

“Quando falamos das grandes ofensas com que o coração de Jesus é ofendido, e queremos repará-lo, estamos a pensar no mundo e a querer repará-lo também. É o mal que há no mundo, e de que às vezes somos culpados (a conversão dos pecadores é a nossa própria conversão), que estamos a falar. A radicalidade é sabermos essa nossa posição e mesmo assim queremos responder nela, é buscar essa reparação”, esclarece o jovem.

“A radicalidade é comprometida: um sentido, de mansidão e pequenez contra a violência do mundo que vemos e experimentamos”, acrescenta, ainda, sublinhando que não devemos hiperbolizar o sentido das palavras ou pensar nelas aleatoriamente, de forma descontextualizada.

Fátima, e o exemplo dos Pastorinhos, “ajuda-

-me, e ajuda-nos, a renovar a maneira como estamos atentos e rezamos. Quando olho para eles, e para tantas pessoas que fizeram esta experiência tão forte, se calhar amedronta-nos quando nos devia fazer descansar” sem nos “amolecer”.

“Conversão e sacrifício? As palavras possivelmente não fazem sentido e até parecem vazias, mas depois, vividas, fazem sentido”

Eduardo Amaral vai mesmo mais longe e fala, em concreto, dos testemunhos de São Francisco e de Santa Jacinta.

“Se como eles nos ligarmos ao coração de Jesus ligamo-nos ao mundo e também nos compadecemos dele”, enfatiza.

“Conversão e sacrifício? As palavras possivelmente não fazem sentido e até parecem vazias, mas depois, vividas, fazem sentido”, esclarece concretizando: “veja o caso das alterações climáticas; aderir a esta luta exige sacrifício e conversão de vida; a conversão espiritual é também isto: olhar o mundo de forma diferente”.

“É uma questão de darmos conteúdo às palavras: conversão e sacrifício fazem parte de nós. Podemos estar habituados a olhar para eles como coisas elevadas e não como os Pastorinhos que eram simples e, por exemplo, faziam da partilha da sua própria merenda o sacrifício pelos mais pobres. É muito intuitivo...”

“Os santos – prossegue – não são os que têm vidas fenomenais. E o sacrifício não é o que nos custa, mas o que faz e dá sentido à minha vida, o que é pequeno e simples” refere.

Neste podcast, que nesta série de 2022 está de olhos postos na juventude dando-lhes a primazia da palavra numa leitura do acontecimento e da mensagem de Fátima, Eduardo Amaral fala também da paz, que “não é um bem-estar”, mas um convite à ação e à desinstalação.

“Nossa Senhora quando vai ter com a prima Isabel tem de fazer um grande caminho para a tranquilizar” refere; pensar ou fazer a paz é “estar no lugar certo no mundo; estarmos enraizados, encontrarmos o nosso

lugar e de vivermos de forma coerente com aquilo em que acreditamos”, adianta o jovem Jesuíta.

“Os Pastorinhos fizeram-no e isso não lhes trouxe propriamente vantagens; a Maria não trouxe um mar de rosas, e a Jesus também não trouxe facilidades”, lembrou.

“Quanto mais nos apercebermos que isto é uma exigência do Evangelho e da nossa fé, que precisamos imitarmos a vida de Jesus, que não procurava conflito pelo conflito, que muitas vezes fugiu ao conflito sem sentido e tentou desviar a atenção dos fariseus, mas que ao mesmo tempo não desviava a atenção do que faz sentido e é bom, mesmo que para isso tenha de curar ao sábado e ir contra a lei e os preceitos judeus, mais fácil se torna este compromisso”.

“A proposta da Mensagem tem de se tornar concreta no mundo”

“A proposta da Mensagem tem de se tornar concreta no mundo” esclarece lembrando que a paz, de que fala a mensagem, “não é um assunto, mas uma dimensão da vida”.

“Um dos grandes desejos expressos por Nossa Senhora em Fátima é a oração pela paz. Não se trata de divulgar, como se fosse uma publicidade, mas de em Fátima as pessoas poderem ser tocadas por essa paz e é isso que nos torna fiéis a esta missão de compaixão pelo mundo, que Nossa Senhora nos pede em Fátima”, afirma.

“O convite a olhar o pecado do mundo, o que há de mal por fora, e aqui dentro, e o que nos leva a comprometer-nos a reparar isso seja na oração seja na atenção ao outro, é isso que nos leva à construção da paz”, esclarece.

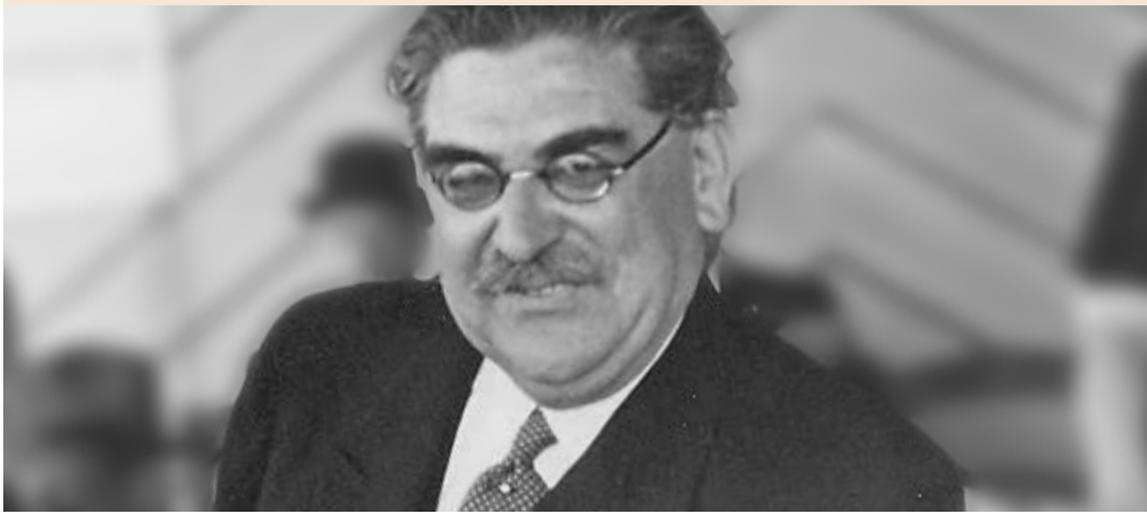
Em Fátima somos convidados “a renovar atitudes de mansidão e humildade e ver que é isso que pode cortar com a violência que encontramos no mundo”, conclui.

O podcast #fatimanoseculoXXI é uma iniciativa do Santuário de Fátima, que tem uma periodicidade mensal e que durante este ano pastoral ouvirá preferencialmente jovens, numa antecipação do que Fátima pode oferecer aos jovens que venham a participar na Jornada Mundial da Juventude de Lisboa e que passem pela Cova da Iria.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Carlos de Azevedo Mendes

Foto: © Arquivo Municipal de Torres Novas



Também conhecido como o “Senhor de Fátima”, Carlos de Azevedo Mendes é autor de um dos registos das aparições que constam da Documentação Crítica de Fátima: as cartas que enviou à sua noiva e irmão, em 1917, nas quais relata as suas incursões à Cova da Iria, onde rezou com os três Pastorinhos e transportou Lúcia ao colo, no final da aparição de 13 de setembro.

Diogo Carvalho Alves | Fonte: Enciclopédia de Fátima

Carlos de Azevedo Mendes nasceu a 2 de julho de 1888, em Soudos, freguesia de Paço, concelho de Torres Novas, no seio de uma família de abastados proprietários rurais.

Em 1906, ingressa no curso de Direito, na Universidade de Coimbra, até 1911, quando obtém a licenciatura e vai para Torres Novas exercer advocacia.

O primeiro contacto com Fátima acontece a 7 de setembro de 1917, quando este protagonista de Fátima, com 29 anos, decide deslocar-se ao lugar onde se ouvira dizer que ocorriam aparições da Virgem a três crianças desde maio desse mesmo ano.

É através de uma carta remetida à sua noiva, datada de 8 de setembro, que se conhece o primeiro registo sobre Fátima de Azevedo Mendes, onde relata a participação numa celebração eucarística, na igreja paroquial

e o almoço na casa do pároco, durante o qual recolheu as primeiras informações sobre as aparições, que o levaram a Aljustrel, nesse mesmo dia, para interrogar os pequenos videntes, de quem deixa escrita uma descrição física e psicológica.

Nesta epistola, é ainda relatada a ida, com os Pastorinhos, ao lugar das aparições, onde, a seu pedido rezam o terço em conjunto. É nesta carta também que se encontra o primeiro registo da oração que ficou conhecida como “Jaculatória de Fátima”.

Azevedo Mendes regressaria ali seis dias depois, a 13 de setembro, conforme se lê em carta enviada ao seu irmão, Cândido de Azevedo Mendes, padre jesuíta. É nesta ocasião que assiste, “incrédulo e desconfiado” à quinta aparição, no final da qual transporta Lúcia ao colo, afastando-a do aperto da multidão.

É no regresso à Cova da Iria no mês seguinte que, ao testemunhar “o Sol bailando e tomando aspectos que nunca tinha visto”, que assume o seu espanto e fé perante o acontecimento de Fátima, do qual se tornaria um arauto.

“Para mim, o extraordinário de tudo o que vi é a coincidência de sinais atmosféricos com a prevenção da criança”, escreve em carta enviada ao irmão.

Carlos de Azevedo Mendes integraria, em 1919, como um dos primeiros efetivos, a Pia união dos Servitas de Fátima.

Até à sua morte, a 4 de maio de 1962, assumiu funções de diretor do semanário Almonda; presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, procurador à Junta Geral do Distrito de Santarém e deputado à Assembleia Nacional na IV, V e VI legislaturas.

A PEÇA DO MÊS

MSE, inv. n.os 5278-TEX.II.745, 5279-TEX.II.746 e 5280-TEX.II.747
Guilhermina de Almeida, 1971
Tecido cortado, cosido e bordado
144 x 125 x 125 cm



Vestido de Noiva

Vestido de seda rosa e bege bordada, com decote redondo, faixa na cintura e cauda comprida. A seda translúcida e ornada por motivos florais e vegetais enobrecer a veste ao sobrepor-se ao primeiro tecido, não só o enriquecendo do ponto de vista ornamental, como também formando as mangas compridas e conferindo um remate ondulado à parte da saia. O vestido é guardado por saioite que lhe confere o volume na secção inferior e um véu de tule branco. O vestido insere-se na tipologia das vestes de noiva de cores claras e de figurino de princesa que o século XX difundiu.

Da autoria de Guilhermina de Almeida, modista olissiponense, foi oferecido ao Museu do Santuário de Fátima em 14 de março de 2015 por Maria Isabel Costa, neta de Artur de Oliveira Santos, Administrador de Ourém ao tempo das aparições. O vestido de noiva foi usado pela própria no dia do seu casamento, em 12 de junho de 1971, na capela de Nossa Senhora de Monserrate da Praça das Amoreiras, em Lisboa.

Museu do Santuário de Fátima

Ornamentações do Tempo do Natal no Santuário de Fátima

É expectável que uma pesquisa pelas fotografias que integram o Núcleo Audiovisual do Arquivo do Santuário de Fátima encontre formas de dignificar os espaços do Santuário da Cova da Iria quando da celebração das festas do Natal. O presépio da Basílica de Nossa Senhora do Rosário foi, durante várias décadas, montado diante da porta que atualmente conduz à capela de São José. Parte desses elementos cénicos e das figuras desse presépio, embora em estado de conservação com bastantes fragilidades, ainda se conserva na reserva do Museu. A partir do ano 2000, quando da exposição em permanência do presépio de José Aurélio, a propósito da celebração dos 2000 anos da encarnação, eram colocadas no recinto de oração umas mangueiras luminosas que, dispostas sobre as baias de segmentação do espaço, conduziam o olhar entre a Capelinha e o presépio diante desta colocado.

Já virada a segunda década do século XXI, ensaiaram-se diferentes formas de ornamentação de uma árvore de Natal

natural que deu lugar, depois, a uma árvore estilizada, colocada junto ao presbitério do recinto de oração. Esta estrutura cónica, com possibilidade de ver a iluminação modelada através de malha metálica, foi desenhada por Joana Delgado. Junto ao presépio de José Aurélio, à maneira de pano de armar, instala-se uma malha de luzes a fazer sobressair o grupo escultórico na quadra natalícia. Junto da Basílica da Santíssima Trindade, nas vigas sobre os lagos, projetam-se, nos dias do Tempo do Natal, duas estrelas que, em movimentos muito suaves, anunciam o nascimento de Cristo.

Para além dos diferentes presépios e imagens do Deus Menino que se colocam à veneração dos fiéis nos espaços litúrgicos e nas receções da Reitoria, das Casas de Retiros e do Centro Pastoral, destacam-se os presépios monumentais da autoria de Clara Menéres, na Basílica da Santíssima Trindade, datado de 2010, e de Paulo Neves, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, criado em 2017.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

A imagem da Catedral de Notre-Dame de Paris em chamas continua-nos bem presente, num misto de incredulidade e de escândalo. Quem poderia supor que o edifício nobre da cidade das luzes poderia também ele ser devorado pelo fogo e despido em ruínas? Se as suas pedras não eram apenas pedras de edifício, mas metáfora de um estilo de vida, de uma cultura europeia erguida com fé e suor, de uma civilização milenar, é difícil não entrever naquelas chamas a queda de um mundo que já não é mais do que as ruínas de si mesmo. E não faltou quem, no rescaldo do incêndio, visse as cinzas da identidade desta civilização a esfumar-se pelo céu de Paris.

Talvez isso justifique o intenso debate em torno da reconstrução da catedral, entre os

A catedral em chamas

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

que, sustentando em esforço um mundo que não querem ver cair, como resistentes conservadores de uma época, projetavam uma reconstrução da catedral como cópia fiel da igreja ardida, e os que, abertos a um mundo que querem ver nascer, sonhavam com uma reconstrução em fidelidade criativa, capaz de fazer casar uma hermenêutica cultural contemporânea com as camadas de interpretação artística que, ao longo dos séculos, construíram, Notre-Dame.

É sabido que a catedral é metáfora da igreja de pedras vivas.

Estará a igreja hoje a arder? É difícil não a pensar em chamas diante do triste elenco de escândalos que se multiplicam nas diferentes geografias da igreja de Cristo. Um dos últimos deu-se na igreja de França, abalada pela magnitude da tragédia dos abusos sexuais de menores que o relatório de uma comissão independente estabelecida pela Conferência episcopal francesa e pela Conferência dos religiosos e religiosas de França pôs a nu. As centenas de testemunhos reco-



Foto: @GodefroyParis (Wikimedia Commons)

lhidos permitiram ir ao encontro das vítimas e tomar o pulso ao poder destruidor do que se passou. Para Jean-Marc Sauvé, presidente da Comissão, este trabalho foi uma travessia pelo «vale da sombra e da morte». Para toda a igreja também. Só

uma igreja demasiado autocentrada pode em algum momento ter pensado ser mais relevante proteger-se do escândalo do que fazer justiça e oferecer amor aos mais frágeis assim violentados. É certo que a igreja é muito mais do que o escândalo e é certo que

o bem escondido não faz notícia. É assim, aliás, que deve ser. A mão esquerda não há de saber do bem que a direita faz. Mas nada disso justifica ou sequer minimiza a tragédia de uma igreja emaranhada em dinâmicas de fragilização e de devastação de vidas.

Talvez a igreja arda aqui em fogo lento, ali em francas labaredas. Mas podemos desde já concordar que reconstruir esta catedral que é a igreja de Cristo não passa por fazer uma cópia de uma civilização que já não é nem voltará a ser, ou por manter um status quo e um modus operandi, ou por garantir a imitação do que a história nos deu a viver. Poderemos concordar que reconstruir esta catedral que é a igreja de Cristo, em fidelidade evangélica, significa não apenas abrir as janelas, mas deixar entrar nos nossos muros o espírito devorador, como labareda, chama acesa, fogo que incendeia, que nos leve a trabalhar novos estilos de interpretar a vida de Deus no acontecer da história.



OPINIÃO

Maria João Ataíde

Nossa Senhora faz meia com linha feita de luz o novelo é a lua cheia e as meias são p'ra Jesus

(da tradição popular)

Sim, o tempo de Advento deu lugar ao tempo da Natividade de Jesus, o Natal, e a partir do dia 8 de Dezembro Nossa Senhora torna-se a grande referência da nossa devoção, com a festa da Imaculada Conceição que, na tradição portuguesa teve, ao que se sabe, a primeira celebração em Coimbra a 8 de Dezembro de 1320. Um culto cujo momento alto foi a Coroação como Rainha e Padroeira de Portugal, em Vila Viçosa, em 1646, por D.

Vamos juntos

Pedagoga

A autora escreve segundo a antiga ortografia

João IV. Um Santuário que vale a pena visitar.

São José, cuja imagem está sempre em destaque no Presépio de Natal, foi também celebrado no dia 8 deste mês, data em que o Santo Padre encerrou o ano que lhe dedicara em 8 de Dezembro de 2020. Eis a oração do Papa (audiência pública de 1/12): “No início do tempo de Advento pedimos ao Senhor, por intercessão paterna de S. José, que permaneçamos sempre como sentinelas durante a noite, atentos para ver a luz de Cristo nos nossos irmãos mais pobres.”

E o Cardeal Tolentino escreve esta oração: “Deus Pai, agradecemos poder viver este Advento acompanhados. Tempo de espera e de esperança...Ajuda-nos a valorizar aquilo que é essencial...deixar-nos acolher pela tua misericórdia, e ao experimentá-la, sermos o rosto da tua mise-

ricórdia para os outros.”

Estamos portanto noutro tempo; época de espiritualidade profunda, por vezes vinda de quem menos esperamos... a Chanceler Angela Merkl, nascida e educada na Alemanha Oriental e admirada por todos os seus concidadãos, incluindo os opositores políticos, despediu-se este mês ao deixar o seu pelouro com uma cerimónia emotiva para a qual escolheu três hinos... uma dessas peças musicais foi um hino religioso, tendo ela explicado que a sua educação como filha de um pastor protestante lhe deu profundas raízes cristãs.

Eduardo Lourenço, outra personalidade de quem aqui já falamos foi evocado no dia 1 deste mês, por ser o primeiro aniversário da sua morte. O padre e teólogo Anselmo Borges, grande amigo do escritor, relatou uma conversa entre

ambos e cito: “Só sei pensar... no essencial...às vezes acontece...rezar; todas as pessoas rezam.” Outro testemunho que nos surpreende.

No início deste mês, um momento alto foi a entrega do Prémio Nobel da Paz de 2021... em Oslo, dois jornalistas dividiram esta distinção: o russo Dmitry Muratev, que dirige a Novaya Gazeta, e Maria Ressa, filipina, que fundou um site, Rappler. O prémio partilhado por ambos tem como fundamento a sua luta contra o abuso de poder e a defesa da liberdade de imprensa.

Boas notícias... já aqui falamos do trabalho do padre Germano Serra, missionário comboniano, que estudou a língua dos Karimojong; são uma tribo do Uganda, nómada, com a qual ele vive e trabalha há cerca de 40 anos. Começou por publicar um dicionário desta

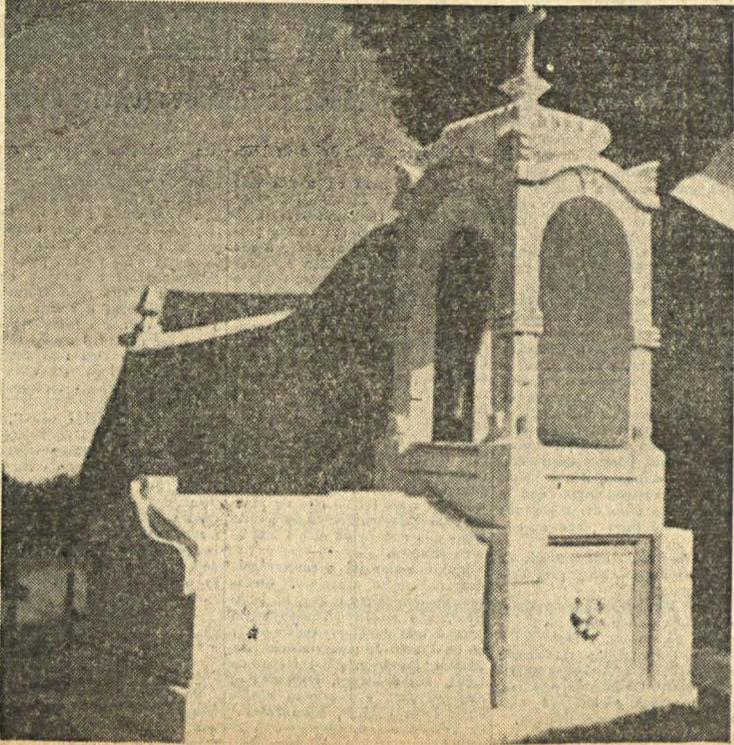
língua em inglês mas agora a Além-Mar (a revista dos missionários Combonianos) diz-nos que o padre publicou um novo dicionário, muito mais completo, de Karimojong para português!!!

A Paulus Editora lançou o livro “Respostas em Família”, uma recolha de artigos escritos por Monsenhor Vítor Feytor Pinto, falecido em Outubro, para a revista Família Cristã, abordando temas sobre a pastoral da Família e da Saúde.

A terminar e com o desejo de um tempo de Natal plenamente santificado, citamos o Papa Francisco, entrevistado pela publicação 50 mila volti da Cooperativa Italiana OSA, Associação de Profissionais de Saúde: “Espero que a grande provação que vivemos na pandemia nos tenha feito sonhar com uma nova proximidade entre todos. Uma nova ternura.”

RECORTES DO CENTENÁRIO

Factos e imagens de cem anos de uma história que se liga à do país e do mundo.



Vamo exami-
gião, a
alguma
tre nã
Em
isto: q
única,
contra
mundo
Vimo
tas pr
de acó
nas na
tes, po
habita
tantism
centen
tas, qu
encont
mo o c
conseg
própria
e têm
rentes.
Os ci
zentos
mundo
dem as
tantes.
exempl
nasceu
milhões
20 mil
Há r
que tã
aderen
tram?
do mu
Japão.
religiã
ras, co
mo?
Mas
rioso.
O c
religiã
ta ade
dade:
E nc
do dig
quista
tras r
priam
efeito.

O túmulo dos pequenos videntes Francisco e Jacinta no cemitério paroquial de Fátima

Jacinta, a "Florinha de Fátima,"

Restos mortais de Jacinta Marto são trasladados para o cemitério de Fátima
Voz da Fátima, 1935.10.13, p. 1



Procuremos desagravá-lo com a observância dos mandamentos da lei de Deus, obediência à Santa Igreja, com a oração e frequência dos sacramentos.
E tão pouco o que Nossa Senhora nos pedel...
Quem não há-de ouvi-la?
Bendito e louvado seja o Coração Imaculado de Maria!

Pequenas Notícias

Peditórios

Cautela com certos senhores e senhoras que correm cidades e aldeias a pedir para as missões. São protestantes. Não lhes dêem nada! Nem comprem livros senão a pessoas conhecidas. Os católicos que andarem a pedir ou a vender livros levem sempre um documento do pároco da freguesia.

Têrço diário na igreja

Por decreto de Sua Santidade o Papa Leão XIII é-se obrigado a promover em todas as igrejas paroquiais e nos oratórios públicos dedicados a Nossa Senhora a reza diária do têrço com a ladainha de Nossa Senhora e a oração a São José.
Onde não houver pároco haja alguma piedosa pessoa que a promova e presida à oração na igreja ou capela.
No dia 7 foi a festa do Rosário de Nossa Senhora.

Missões Católicas

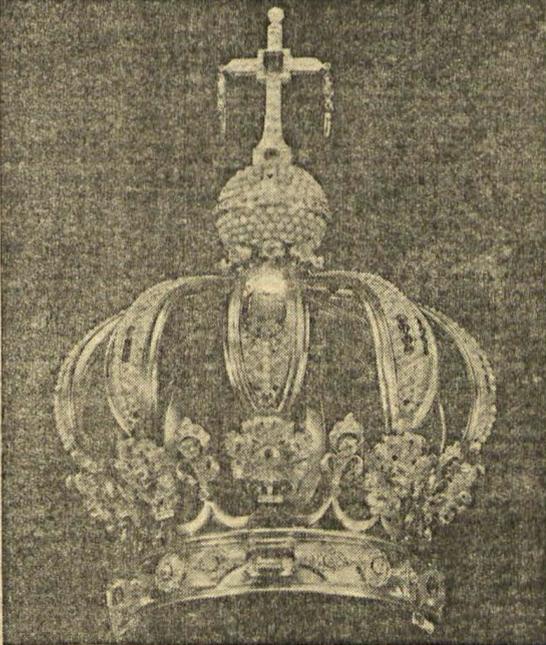
No 4.º Domingo de Outubro, 22, faz-se em todas as igrejas e capelas o peditório para as Missões Católicas entre os infelizes. Orações e esmolas. Ninguém falte com o seu generoso contributo.

CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA

mente magoado vê-se nas palavras 2.ª A meditação pode fazer-se durante quinze minutos em que se

Devoção dos Primeiros Sábados
Voz da Fátima, 1939.10.13, p. 1

As Mulheres Portuguesas oferecem à Senhora da Fátima uma preciosa Coroa de ouro



coroa de ouro e pedras preciosas. A idéia, cheia de beleza, logo despertou o maior interesse em todo o país. Senhoras da melhor sociedade e simples mulheres do povo desfizeram-se, com alegria, de objectos de valor, bocados de cordões, brincos, alianças. Uma comissão de senhoras, sob a presidência da Senhora Condessa de Sabugosa, recolheu cerca de oito quilos de ouro e inúmeras pedras.
Durante três meses trabalharam dedicada e gratuitamente 12 artistas da Joalharia Leitão & Irmão, de Lisboa.
A coroa está feita e será agora entregue em Fátima, numa cerimónia que será um grande acto de fé e de gratidão à Senhora da Covada-Iria.
A coroa pesa 1.200 gramas. Nella refulgem 950 rilhantes de 76 quilates, 1.400 rosas de 20 quilates, 313 pérolas, 1 esmeralda grande de 1,97 quilates, 13 esmeraldas pequenas, 33 safiros, 17 rubis, 260 turquezas, 1 ametista e 4 águas-marinhas. Total: 313 pérolas e 2.650 pedras.
Ao Senhor Bispo de Leiria será oferecido um auto em pergaminho, e uma fotografia da coroa a todas as senhoras que deram ouro ou pedras preciosas.
Mas a coroa tem um significado espiritual que transcende todo o valor da matéria de que é feita. Representando a devoção dos generosos corações femininos de Portugal, respaldada e cantada como um hinário

As Mulheres Portuguesas oferecem à Senhora da Fátima uma Coroa de ouro
Voz da Fátima, 1942.10.13, p. 1

A Grande Peregrinação INTERNACIONAL DE MAIO



catedrais de Nova Iorque, Honolulu e Manila.
Os dirigentes nacionais, gerais e diocesanos da Juventude Católica Masculina fizeram o percurso a pé desde Seica até ao Santuário.
De Carregosa (Vila de Cambra) veio também a pé um homem descalço que, durante o percurso, se alimentou apenas a pão e água. Muitos outros peregrinos de longe fizeram a pé a sua viagem.
Entre os peregrinos de distinção notavam-se S. M. a Rainha da Itália e dois filhos, os Senhores Condes de Paris e dois filhos, D. Jaime de Bourbon, a Infansobrinha, sr. Ministro da Marinha, sr. Sub-secretário de Estado da Assistência Social, sr. General Pereira da Cunha, Governador Militar de Lisboa, o sr. General Comandante da Região Militar de Tomar, etc.
Achavam-se presentes seis Prelados: além do Senhor Bispo de Leiria, os Senhores Arcebispo de Évora, Bispo do Algarve, Bispo de Beja, Bispo Titular de Garza, Bispo de Avelino (Itália) e Bispo de Hong-Kong (China).
Brilharam por toda a parte, a pôr uma nota cintilante de beleza e de graça, as graciosas túlipas da Holanda, oferecidas pelos católicos daquele país.
A hora habitual, depois da recitação do têrço, efectuou-se a procissão das velas. Apesar do frio e do vento fortíssimo que soprou de tarde e durante a noite, este cortejo constituiu um espectáculo maravilhoso e deslumbrante de fé e piedade.
A procissão terminou com o canto do Credo entoado pela multidão cheia de fé e entusiasmo.

A adoração eucarística

Jesus-Hóstia é solenemente exposto no altar exterior armado em frente do portão principal da

Há que referir também a presença de muitas centenas de raparigas estrangeiras, vindas de todo o mundo. Impressionante e primorosa a oração da delegada russa, pela conversão do seu País; impregnada de sentimento a súplica à Senhora, pronunciada por uma delegada da Polónia, para que a nobre Nação martirizada recobre a sua real independência, e possa viver livremente a sua tradicional fé católica. As duas lindas orações deixam adivinhar o drama atormentado dos dois Países.

ta D. Filipa de Bragança, irmã do Sr. D. Duarte Nuno.
Viam-se ainda entre as pessoas categorizadas os srs. Ministro da Justiça, que assistiu ao mesmo tempo ao casamento de uma sua sobrinha, sr. Ministro da Mari-

A PRINCESA MAFALDA DE BRAGANÇA APRESENTA A COROA LADEADA PELAS PRINCESAS MARIA PIA DE ITALIA E ISABEL DE FRANÇA

católica
nacional da J. C. F.
Peregrinação Internacional da

Coroação da Virgem Peregrina
Voz da Fátima, 1947.06.13, p. 1-2

Coletor do Movimento da Mensagem de Fátima do Algarve ofereceu bicicleta a Nossa Senhora

Ex-voto depositado no Museu do Santuário assinala a ligação entre o Jornal Voz da Fátima e o Movimento da Mensagem de Fátima. Os coletores são figuras ímpares na vida do jornal.

Carmo Rodeia



No dia 13 de cada mês, 62 mil exemplares do jornal Voz da Fátima saem à rua e chegam a cada assinante pela mão de um coletor.

A *Voz de Fátima*, cujo primeiro número foi publicado a 13 de outubro de 1922, e assinala, por isso, o seu centenário, tem uma tiragem de 62 mil exemplares, agora com 16 páginas. No espaço de dois anos passou de 8 para 16 páginas, tendo o jornal, em 2020, sido impresso com 12 páginas.

A tiragem do jornal Voz da Fátima tem mantido alguma estabilidade sobretudo nos últimos seis anos, embora tenham existido períodos da sua história em que as tiragens ultrapassaram os 380 mil exemplares.

No ano de 1922, o primeiro da

publicação, a tiragem rondava os 6 mil exemplares, o que para a época, e atendendo ao facto de ser um jornal confessional de uma organização religiosa fortemente condicionada pelo clima político de então, já constituía um facto assinalável. Em 1938, a tiragem chegou aos 392 700 exemplares.

Os seus principais leitores são os mensageiros do Movimento da Mensagem de Fátima, com os quais o jornal mantém uma forte empatia, desde os primórdios. Em 1934, sob denominação de Pia União dos Cruzados de Fátima, esta associação de fiéis manteve uma relação íntima com a Voz da Fátima, produzindo conteúdos e assegurando a distribuição do jornal junto dos seus membros.

Desde a fundação do movimento que os coletores são figuras ímpares para o jornal, encarregando-se da sua distribuição junto dos assinantes. Constituem uma rede de mais de 1500 pessoas, espalhadas por todo o país, de norte a sul de Portugal, incluindo Regiões Autónomas.

“Durante 40 anos, fiz trinta quilómetros por mês, de bicicleta, para levar aos mensageiros de Nossa Senhora o jornal Voz da Fátima”, conta José Mendonça um dos mais de 1500 coletores, figura que o Movimento criou para assegurar que os jornais chegassem a todos. Cada coletor, também ele mensageiro, recebe um determinado número de jornais e fica responsável pela sua distribuição junto dos associa-

dos da sua área de residência, o que se afigura importante, dada a geografia do território.

Em 2006, na sua edição de janeiro, o jornal dava conta de que José Mendonça tinha oferecido a bicicleta ao Movimento. É esta oferta que recordamos nesta edição de janeiro, 16 anos depois.

“Nossa Senhora sempre me ajudou a realizar esta missão que sempre fiz com alegria. Como já me sinto sem forças para continuar, ofereci a minha bicicleta já cansada e velhinha, ao Secretariado Nacional da Mensagem de Fátima, como testemunho de gratidão e fidelidade a Nossa Senhora”, contava José Mendonça, na primeira pessoa, no jornal.

A carta dirigida ao mensário

terminava: “Desejo a todos os distribuidores do jornal, que muito gosto de ler, muita coragem e perseverança. Sei que as dificuldades são grandes, mas, com a proteção de Nossa Senhora, muitas coisas se podem fazer, desde que haja boa vontade, José Mendonça (Algarve)”.

A história da bicicleta de José Mendonça é apenas uma das milhares que enchem a reserva do Museu do Santuário, onde são armazenadas todas as ofertas que chegam pelas mãos dos peregrinos a este lugar, além das inúmeras obras de arte e peças valiosas que o Santuário possui. A maioria das ofertas é anónima, mas outras há, como esta, que vêm relatadas no jornal *Voz da Fátima*.

Fátima em 3000 palavras

Como a maioria da minha família, habituei-me a ir a Fátima pelo menos uma vez por ano, desde miúda. Normalmente no dia 13 de maio e 13 de outubro, alturas em que o pai, muito crente no milagre de Fátima, fazia questão de lembrar Nossa Senhora em nossa casa. É um dos temas mais delicados e completos de que posso falar. Já vivi muitos momentos, muitas experiências e já senti uma mistura inimaginável de sentimentos pelas tantas vezes que já lá fui, seja em peregrinações de campos de férias, com a família, com amigos ou com o colégio.

Maria Melo | Aluna do 12º ano do colégio Nossa Senhora da Graça



Tornou-se para mim um local de procura e, ao mesmo tempo, de encontro; de silêncio, mas não de um silêncio vazio e perturbador, um silêncio cheio, um silêncio que preenche; um silêncio que se torna melhor quando reparamos que o dividimos com tantas outras pessoas que partilham da mesma fé, que acreditam no mesmo que nós e que, como nós, se apoiam nisso.

O momento que mais me toca sempre na ida a Fátima é, sem dúvida alguma, a procissão do adeus a Nossa Senhora. Quando vemos a enorme multidão devota a esta nossa Mãe ser transformada num enorme lençol branco que abana os seus lençinhos num coro inigualável que grita docemente “Uma prece final/ Ao deixar-vos, Mãe de Deus:/ Viva sempre em minha alma este grito imortal:/ Ó Fátima, Adeus/ Virgem Mãe, Adeus!”, percebemos a amplitude da nossa fé.

Este momento ganhou uma vida especial para mim no ano de 2017, na presença do Santo Padre, este extraordinário modelo de vida que tanto nos guia na caminhada cristã. Nesse ano, a ida “do costume” ao Santuário encheu-me de um modo muito particular e que vou levar sempre comigo.

Saímos de Vila Nova de Milfontes à hora do almoço de dia

11, numa autocaravana que pudemos chamar de casa durante 3 ou 4 dias. E lá fomos... eu com 12 anos, a minha irmã com 10 e os meus queridos pais, que tanto me acompanham neste grande caminho que é a fé. Embarcámos numa viagem que, para além de ter um especial destino, foi extremamente divertida. Numa mesa com dois bancos corridos confortáveis, eu e a Rosinha (a minha irmã mais nova) passámos essas 3 horas a jogar às cartas, a rir, a cantar e a comer amendoins. Não tínhamos ideia do quão marcante iria ser esta nossa nova ida a Fátima.

Estacionámos numa estrada muito inclinada, algo tão secundário perante o que viemos a viver muito perto da entrada para a Capelinha. Tivemos, mais que o normal, de estar cedo no Santuário para garantir um lugar neste imenso espaço que parece tão mais pequeno quando se enche de crentes como eu. Esperámos ansiosamente a chegada do Santo Padre com os telemóveis prontos para filmar e as vozes preparadas para este momento singular.

Era uma miúda e lembro-me de me ter sentido tão agradecida por ter tido a oportunidade que muitos não têm de admirar, de um modo mais próximo, o Papa Francisco, o meu maior exemplo

no que toca à Religião pela sua humildade e presença em relação aos “mais pequeninos”.

Como dizia, o momento “do adeus”, nesse ano, foi particularmente deleitoso e sentido. Ver todas aquelas pessoas, de tantos países, a emocionarem-se perante algo em que acredito profundamente mas que, tantas vezes, me provoca dúvidas, fez-me esquecer isso e pensar seriamente no tamanho que terá o coração de Deus!

Ao despedirmo-nos da Virgem, relembramos as suas aparições em Fátima, local de refúgio e oração. Este momento fazia as lágrimas escorrerem pelos rostos e enchia os corações desta multidão de todas as idades e de todos os países. É o fim de mais uma visita ao Santuário, de mais um período de espiritualidade pura, de entrega e de compaixão. Esta multidão cumpre promessas, acende velas a pensar em alguém, encontra conhecidos perante este imenso mar de gente; esta multidão crê em Deus e está ali sem nenhuma intenção senão a de rezar e de pedir perdão.

Sou muito devota, talvez por influência do pai, a Nossa Senhora e ao milagre de Fátima. Tenho um gosto especial por ouvir histórias, ler os livros dos pastorinhos e falar sobre estes temas que tanto

me tocam. Na última vez que lá me encontrei, comprei as Memórias da Irmã Lúcia, livro que me acompanha na maioria da minha rotina e com o qual estabeleci uma relação particularmente bonita, e um fio com uma imagem da Virgem Maria que foi benzedo por um padre meu amigo que lá vive e me acolheu.

São várias as mensagens do Santo Padre que me marcam e preenchem. Parece que todas elas nos conseguem, de facto, ensinar alguma coisa. Há uns anos, num campo de férias católico que costumo frequentar todos os verões, falaram-nos muito da frase “Sois enormes e fizestes-vos pequeninos” que o Papa Francisco proferiu num discurso muito apelativo, e pediram-nos que fôssemos humildes perante os que precisam de nós.

Na minha oração diária, e principalmente quando vou à Capelinha das Aparições, o que mais peço a Nossa Senhora, porque é sempre a Maria e a Jesus que rezo, é que me dê o dom da humildade e da perseverança, que me faça melhor pessoa e que ajude quem mais precisa. A verdade é que deixo o Santuário, de todas as vezes, com um coração com mais força, mais limpo e tão cheio que a minha vontade seria passar lá o meu ano. Mas é como

costumam dizer: “se lá estivéssemos todos os dias não dávamos o valor que damos ao estarmos lá pontualmente”, e eu espero continuar a dar a importância que dou a estas viagens, porque o encontro comigo mesma e com Deus é, de facto, algo que me faz falta muitas vezes na vida diária do quotidiano.

Penso que estes tempos pandémicos me têm dado uma vontade peculiar de voltar a este lugar que tanto nos dá. O Santo Padre deixa-nos a mensagem “O risco é ser golpeado por um vírus ainda pior, o do egoísmo e da indiferença”. Talvez seja por isso que é tão importante escrever sobre Fátima, para nos lembrarmos de que temos uma missão para com os que reinam no céu; uma missão de interajuda, de voluntariado e de evangelização; uma missão que deveria estar presente em nós no dia a dia, e não só nas idas ao Santuário, e que é tão importante relembrar que Deus nos enviou este aviso.

Espero começar a viver a vida da maneira certa e que, rapidamente, possa voltar a esta segunda casa que tanto me lembra os fundamentos da vida cristã, porque realmente me faz falta parar um bocadinho e dedicar-me única e exclusivamente ao Pai e à Mãe do Céu.

Voz da Fátima

Uma voz centenária

Diácono José Carlos Costa
Presidente do Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, Aveiro



Um jornal portador e anunciador da mensagem de Fátima, que a Virgem Maria confiou em 13 de maio de 1917 aos três pastorinhos de Aljustrel, desde a data da sua criação.

Tem sido fiel e diligente mensageiro, levando a toda a parte o pedido de penitência e oração pela conversão dos pecadores e em desagravo do Coração de Jesus “que está muito ofendido” que Nossa Senhora fez em Fátima.

Há mais de oitenta anos que o conhecemos. Primeiro, de o vermos demorar-se no escano da cozinha da casa dos meus pais e por cima da mesa da sala de jantar.

Depois fomos tomando conhecimento e consciência dos acontecimentos que mensalmente noticiava. Não havia outro jornal em nossa casa.

Alguns anos decorridos, à medida que aprendíamos a ler, soletrávamos os textos das suas poucas páginas com o progressivo interesse e entusiasmo, lendo os testemunhos que os pastorinhos nos legaram, com normal destaque e particular referência aos da pastorinha Lúcia.

Foi na Voz da Fátima que aprendemos que “a treze de maio na Cova da Iria apareceu brilhando a

Virgem Maria” e também que “sobre os braços da azinheira Tu viste ó Mãe Clemente, visitar a lusa gente de quem És a Padroeira”. E ainda, que, “penitência e oração se fizesse lhes pedia, do rosário que trazia mais pedia devoção”.

Já jovem, continuava a ler, cada vez com mais interesse, as suas páginas que me informavam da extraordinária expansão e propagação da Mensagem de Fátima, já conhecida em quase todo o mundo.

Na idade adulta, fomos lendo também outras publicações, desenvolvendo o mesmo tema – Mensagem de Fátima – em diferentes edições, onde seguíamos com interesse a concretização das “profecias” da pastorinha Lúcia.

Porém, não deixamos de continuar a ler com interesse a *Voz da Fátima* que continuamos a receber mensalmente através de diligentes mensageiros que no-la fazem chegar.

É com muita alegria e satisfação que tomamos conhecimento da feliz iniciativa da comemoração do centenário, anunciada com a publicação da n.º 21 do jornal, datado de 13 de outubro de 1922, e que as comemorações decorrerão entre 13 de outubro de 2021 e 13 de outubro de 2022.

Cem anos de “Voz da Fátima”

Ao celebrar o Centenário do Jornal “Voz da Fátima” e tendo acompanhado a sua história nos últimos 50 anos, gostaria de dar o meu contributo pessoal, sobretudo em relação à sua divulgação no Movimento da mensagem de Fátima nesta Diocese de Braga em que fui Assistente Diocesano umas 4 décadas.

Padre José Alberto Fonseca | ex-assistente do MMF, Braga



Começaria por louvar e agradecer a generosidade à equipa responsável por todo o empenho e amor à Virgem de Fátima, no sentido de criar um órgão de informação mensal para a formação e informação dos seus destinatários, querendo responder afirmativamente à Conferência Episcopal Portuguesa, que a difusão da Ação Católica em Portugal a pedido do Papa Pio X, surgiram obras auxiliares ao referido Movimento para o qual os nossos Bispos de então, fundaram a Pia União dos Cruzados de Fátima.

É verdade que os primeiros Estatutos, já falavam que os seus objetivos principais eram a Oração e um contributo material, ou seja, cota anual dos seus mensageiros. Ficando então decidido que todas as dioceses contribuíram materialmente para a Direção Nacional, Ação Católica, o que ainda perdura nesta Diocese de Braga em que todos os anos de acordo com os Estatutos da Pia União e mais tarde o Movimento dos Cruzados de Fátima, hoje MMF, ou seja, das cotas dos associados paroquiais inscritos neste Movimento.

O Secretariado Diocesano chegou a receber a Voz de Fátima de

30 000 associados com jornal, mas hoje temos à volta de 11 000 distribuídos pela Diocese, embora atualmente todo o associado tem direito a recebe-lo desde que pague a sua cota anual.

Chegados aqui podíamos perguntar quais as causas desta alteração ao longo destes últimos anos?

Uma delas no meu entender é que os Mensageiros sofrem da mesma doença do comum dos nossos fiéis. Existe um grande desinteresse pela formação cultural e não só, para o nosso desenvolvimento espiritual e apostólico, abandonando aquilo em que não estão realmente interessados.

Refiro-me muito concretamente, ao interesse pela leitura e a participação em meios de formação, não só da nossa área cristã porque as novas tecnologias, sobretudo a TV e a internet, melhor os seus interesses pessoais, junto dum sociedade materialmente permissiva, sem qualquer interesse pela vida sobrenatural e vivência da fé. Vejamos o que se passa atualmente na vida familiar, paroquial e apostólica. Ninguém quer compromissos com aquilo que cheira a Igreja.

Soluções, ainda existem?

Julgo que sim. Acreditar que a *Voz de Fátima* é um órgão de formação (editorial e não só) e informação de acontecimentos relacionados com Fátima, e que gostaríamos de ter participado, ou relacionados mais com o nosso Movimento, porque ele não existe só nesta Diocese, existe em todas as dioceses portuguesas e em muitos países, onde chegou a devoção à nossa Querida Mãe, que na Cova da Iria apareceu aos 3 Pastorinhos com uma mensagem muito concreta e atual. Partilhar com a nossa família espiritual enriquece-nos. Criar, nos nossos responsáveis paroquiais, o gosto pela leitura da *Voz de Fátima* antes de a entregar um a um o jornal mensal, aproveitando a ocasião, sempre que possível, para incutir a verdadeira vivência da Mensagem de Fátima. Dentro deste espírito, que bom seria se o conseguíssemos também com o nosso assistente paroquial.

Para terminar, queria recordar a todos, sem exceção, que o nosso dever de apóstolos da Virgem de Fátima está, como recomendou aos Pastorinhos na “Oração” fundamentalmente.

“Com Maria aprendemos a ter disponibilidade para Deus”

Padre Carlos Cabecinhas presidiu à missa da peregrinação mensal de dezembro na Basílica da Santíssima Trindade.

Cátia Filipe



O reitor do Santuário de Fátima presidiu à Missa da peregrinação mensal de dezembro na Basílica da Santíssima Trindade. Na reflexão que apresentou aos peregrinos, o sacerdote falou do Advento enquanto “tempo para remover todos os obstáculos que nos impedem de acolher a Jesus nas nossas vidas” e de Maria como “o melhor exemplo para a vivência deste tempo do Advento”. “É Maria que nos orienta e nos guia pela mão, para podermos preparar o coração para acolher o Senhor que vem”, acrescentou, falando do Evangelho proclamado, que apresentava Maria junto à Cruz do Seu Filho, e “é nesse momento de entrega suprema da vida por nós que Jesus confia aos cuidados maternos os seus discípulos, mas é também nesse

momento que Jesus nos confia a Sua mãe”.

Porque é mãe, “Maria está sempre atenta às nossas dificuldades e às nossas súplicas e, por isso, a ela recorremos em qualquer momento de aflição, e é este conforto materno que encontramos aqui em Fátima, este conforto de quem sabe que a mãe sempre nos escuta e está sempre atenta às nossas preces e súplicas”.

De facto, em Maria “encontramos o melhor modelo para a vivência deste tempo, porque foi ela quem primeiro experimentou a preparação para o Advento do Senhor, e viveu esse tempo de forma intensa, acolhendo-o como mãe em seu seio”.

O padre Carlos Cabecinhas explicou que com Maria “aprendemos a ter disponibilidade para

Deus, um lugar central que tanta vez fica em segundo plano por tantas outras ocupações”.

“Somos convidados a fazer deste tempo de Advento um momento de escuta mais atenta e assídua da Palavra de Deus, mas também um tempo de oração mais intensa”, disse ainda, lembrando que, em Fátima, é esta mensagem de conversão que Nossa Senhora vem trazer, e a “disponibilidade para Deus está no centro da mensagem de Fátima e passa também pelo tempo que dedicamos à oração”.

Esta peregrinação mensal foi a primeira do ano pastoral de 2021/2022 com o tema “Levanta-te! És testemunha do que viste”. O novo ano pastoral é o segundo do triénio de 2020-2023, que tem como tema genérico, Como Maria, portadores da alegria e do amor.

Santuário propõe curso online para “descodificar Fátima”

Webinar terá quatro sessões e decorrerá nas quartas-feiras de janeiro de 2022, abordando oito temas sobre a história e a mensagem de Fátima.

Carmo Rodeia

DESCODIFICAR FÁTIMA

SEMINÁRIO DE TEMAS SOBRE A HISTÓRIA E A MENSAGEM DE FÁTIMA

webinar / 4 sessões / 8 temas

5, 12, 19 e 26 de janeiro de 2022 (quartas-feiras) / 21h15 - 22h15

— por Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

<p>5 de janeiro</p> <p>Visões, aparições e outras formas de dizer</p> <p>A imagem de Nossa Senhora de Fátima</p>	<p>12 de janeiro</p> <p>Os escritos de Lúcia de Jesus</p> <p>Os Papas e Fátima</p>
<p>19 de janeiro</p> <p>Segredo ou segredos?</p> <p>As três representações de Nossa Senhora de Fátima</p>	<p>26 de janeiro</p> <p>Os lugares das aparições</p> <p>As orações de Fátima</p>

As inscrições são formalizadas em <https://tinyurl.com/yccrmwvq>
Mais informações em www.fatima.pt/pt/pages/descodificarfatima

O Santuário de Fátima, através do seu Departamento de Estudos, está a realizar um webinar de quatro sessões onde se abordam oito temas sobre a história e a mensagem de Fátima. O encontro online “Descodificar Fátima” começou no dia 5 de janeiro e prolonga-se pelos dias 12, 19 e 25, entre as 21h15 e as 22h15, e é dinamizado pelo diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte.

“Convocando diferentes perspetivas de abordagem, o Santuário de Fátima apresenta alguns dos temas que constituem o fenómeno de Fátima e o deixam perceber como um dos mais importantes acontecimentos religiosos da contemporaneidade. Em cada sessão serão abordados dois temas, à maneira de sínteses, sobre o que foi o primeiro século de Fátima”, lê-se na sinopse do evento.

No primeiro encontro analisou-se o tema “Visões, aparições e outras formas de dizer” e “A imagem de Nossa Senhora de Fátima”. Na quarta-feira, dia 12, a sessão abordará “Os escritos de Lúcia de Jesus” e “Os Papas e Fátima”. O penúltimo encontro, a 19 de janeiro, terá como temas “Segredo ou segredos?” e “As três representações de Nossa Senhora de Fátima”. Por fim, Marco Daniel Duarte apresentará uma reflexão sobre “Os lugares das aparições” e “As orações de Fátima”.

A proposta foi idealizada para o público em geral e, concretamente,

para investigadores das áreas das Ciências Humanas e Sociais (História, História da Arte, Antropologia, Sociologia, Geografia Humana, Filosofia, Teologia, Ciências Religiosas); estudantes universitários das áreas das Ciências Humanas e Sociais (História, História da Arte, Antropologia, Sociologia, Geografia Humana, Filosofia, Teologia, Ciências Religiosas); professores do ensino básico e secundário (áreas de História, História da Arte, Filosofia, Educação Moral e Religiosa Católica); e formadores, catequistas e outros agentes pastorais.

As inscrições serão aceites pela ordem de chegada, mediante o pagamento da taxa de inscrição de 20 euros. Os participantes que frequentarem, pelo menos, 75% das sessões do curso, receberão um certificado de participação.

O formador do webinar, Marco Daniel Duarte, é o diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, onde dirige o Arquivo e a Biblioteca, e do Museu do Santuário de Fátima. É também diretor do Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima. Doutor em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tem desenvolvido a sua investigação no âmbito dos estudos da Iconografia e da Iconologia e, bem assim, no âmbito de diferentes temáticas relacionadas com o pensamento humano no contexto da História de Fátima.



Santuário volta realizar itinerário sobre o Rosário

O Santuário de Fátima propõe novamente O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica, promovido pela Escola do Santuário. O primeiro de quatro encontros que compõe este itinerário de espiritualidade, realizou-se no dia 10 de dezembro, e contou com 23 participantes.

Sínodo e Comunhão

Padre Dário Pedroso



O amor gera comunhão. É assim na nossa vida, é assim na vida trinitária. O Pai ama o Filho e dá-Se a Ele. O Filho ama o Pai e dá-Se a Ele. E esse laço, esse “beijo de amor” é o Espírito. Na Trindade, porque o amor é perfeito, sem mistura de egoísmo, orgulho, etc. a Comunhão é total, plena. Tão perfeita e tão total que faz com que três Pessoas, porque se amam e vivem plena comunhão, sejam um só Deus. Só a realidade do amor experimentado nos pode ajudar a intuir mais e melhor a vida da Santíssima Trindade, aquela Trindade a que o Anjo, na Loca do Cabeço, ensinou os pastorinhos a rezar: “Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo eu Vos adoro e Vos ofereço e Vos ofereço o Corpo, o Sangue, a Alma e a Divindade de Jesus Cristo”. É com a Trindade que temos que aprender a fazer e a ser comunhão de amor. A Igreja deve ser a comunidade onde a comunhão é mais plena pois é vivência do amor trinitário.

Comunhão de Igreja e na Igreja

O Sínodo, já na sua preparação cuidada e intensa, quer ajudar-nos a perceber que a Igreja é comunhão, que devemos construir essa comunhão, edifica o edifício das pedras vivas, fazer tudo para que os membros do Corpo místico estejam unidos, que o Rebanho do Senhor, viva a unidade que nasce do amor mútuo. Descobrir o que nos falta para sermos comunhão viva e eficaz, sermos unidade, cada vez mais perfeita, sermos um só coração e uma só alma, para que o Sínodo dê seus frutos. Uma Igreja Sinodal é uma Igreja em comunhão, construída por cada um de nós, com desejo de imitar a comunhão trinitária, com o desejo de viver o desejo e a súplica de Jesus: “Pai que todos sejam um como Eu e Tu somos um”. Cada cristão e cada cristã, qualquer que seja a sua cor de pele, a sua formação, a seu ministério na Igreja, tem que gerar comunhão, viver esta comunhão que nasce do amor mútuo. E temos que nos perguntar: que posso fazer mais? Onde estou a falhar?

Eucaristia e comunhão

A Eucaristia, sacramento do amor, é sacramento de comunhão e fonte de unidade. Dádiva do amor trinitário em que Pai nos dá o Pão Vivo, em que o Filho Se entrega e renova a sua oferta, e do Espírito que consagra e converte pão e vinho em Corpo e Sangue, a Eucaristia é comunhão com Cristo e de Cristo, a Víctima imolada por amor, o Pão Vivo descido do Céu, mas precisa de ser, cada vez mais, fonte de comunhão e de unidade entre nós. Antes de participar e celebrar o sacramento já devemos procurar estar unidos e em comunhão com os outros. E depois de comungar, já que todos recebemos o mesmo Corpo, é para formarmos um só Corpo, unido e coeso, como nos ensina São Paulo. A Eucaristia é, pois, se bem preparada e bem vivida, a fonte contínua da comunhão com Cristo e da comunhão com os irmãos. Devemos também vivê-la e oferecê-la em reparação pela falta de unidade, de concórdia, de comunhão na Igreja.

Movimento em comunhão

Presente em centenas de paróquias de todas as dioceses de Portugal, o Movimento da Mensagem, deve examinar-se se é elo de unidade, primeiro, entre seus membros, entre os membros de cada paróquia, e os membros de todas, como família unida e em comunhão, com Maria, a Mãe da Igreja. Depois se geramos comunhão com outros movimentos, com desejo sincero de sermos um só coração e uma só alma. O testemunho de comunhão dos membros do Movimento da Mensagem de Fátima, tem que ser fermento de comunhão e de unidade nas paróquias e nas dioceses. É isso que a Virgem de Fátima, a Senhora da Mensagem, deseja de cada um, de cada centro, paroquial, de cada secretariado diocesano. Bela motivação para todos nos empenharmos, preparando o Sínodo, a ser e a gerar comunhão, unidade, concórdia.

MMF de Évora reúne em Assembleia Diocesana

Célia Custódio

Apesar de vivermos ainda em tempos de pandemia, foi possível este ano que a Assembleia Diocesana do Movimento da Mensagem de Fátima de Évora voltasse a reunir presencialmente, no Seminário de Évora, a 1 de dezembro passado. Nem o frio nem a chuva impediram que 20 corajosos mensageiros, vindos das três Zonas Pastorais, fizessem representar as suas paróquias - Samora/Porto Alto, Coruche/Azervadinha, Montargil, Estremoz, Évora e Campo Maior - naquele que foi um reencontro alegre e desejado após os últimos encontros que aconteceram por recurso aos meios digitais.

Nas palavras de acolhimento essa alegria ficou clara: é um encontro de família, em que percebemos que fazemos parte da vida uns dos outros. E esta família recebeu de braços abertos a nova equipa do Secretariado Nacional, que se fez representar pelo padre Daniel Mendes, assistente e pelo presidente Filipe Ferreira.

Ambos deixaram testemunhos muito pessoais sobre a forma como Deus lhes segredou ao ouvido e de como a Mensagem chegou às suas vidas. Da partilha de Filipe Ferreira destaca-se a importância da oração, em todas as suas formas, e o sentido de missão deste trabalho herdado dos pastorinhos de Fátima. Do Pe Daniel, cuja conversão acontece no Santuário de Fátima, fica o alerta para as várias crises que o mundo de hoje vive e que exigem de nós capacidade para reconstruir sem medo, pois somos portadores desta mensagem que é caminho de santidade dirigido aos simples, pobres e humildes.

O padre João Luís, assistente diocesano, além de fazer uma breve apresentação do plano de atividades para 2021/2022, partilhou a pedido dos presentes um pouco da história da imagem de Nossa Senhora do Coração Orante e da sua recente peregrinação ao Vaticano, onde foi benzida pelo Papa Francisco.

D. Francisco Senra Coelho, Arcebispo de Évora, juntou-se ao grupo para a segunda parte do encontro fazendo uma reflexão em que ligou o Plano Pastoral da Arquidiocese com o lema - “Cuidar e inserir os sedentos da Esperança - «Dai-lhes vós de comer» (Lc 9,13)” - com lema proposto pelo Movimento. Relembrou também, fruto da sua anterior missão enquanto assistente diocesano, a forma como o Movimento se estabeleceu nesta diocese, um pouco diferente das restantes, uma vez que não foram criadas as estruturas paroquiais ficando apenas a difusão do jornal Voz da Fátima. É esta a missão que entrega hoje ao secretariado diocesano: vão às paróquias! Deixando o seu apoio para que o Movimento o possa acompanhar no retomar das visitas pastorais e assim chegar mais longe nesta grande diocese. Na sua bênção D. Francisco desejou aos mensageiros “Que Deus vos dê profunda alegria e profunda paz por aquilo que fazeis!”.

Conselho diocesano do Porto volta a reunir

António Ferraz

No dia 20 de novembro reuniu em Conselho Diocesano o Movimento da Mensagem de Fátima do Porto, sendo todos os mensageiros presentes saudados pelo presidente que manifestou alegria por estarem de novo todos juntos em conselho, após o interregno de um ano devido à pandemia. Estiveram representados vinte e três secretariados e grupos de ação paroquial, que se juntaram ao novo Presidente do Secretariado Nacional Filipe Ferreira e ao novo Assistente Nacional do Movimento o padre Daniel Mendes, vindos expressamente de Fátima. Após uma breve saudação e Oração inicial, o Presidente Diocesano leu uma carta do padre Manuel Antunes que agradecia a oração e a colaboração que recebeu ao longo de 43 anos como Assistente Nacional do Movimento, e apresentava os novos Presidente e Assistente Nacional.

Tomou a palavra o novo Assistente Diocesano padre Vasco Soeiro para orientar a reflexão espiritual que centrou no papel que o cristão mensageiro tem, exortando os presentes ao serviço de Deus e do próximo. Referiu que iniciamos todos um novo caminho sinodal (de ajuda) para a difusão da mensagem e do mo-

vimento, pelo que é nossa obrigação de cristão procurar sempre novos caminhos para respirar Deus, combatendo o desalento, e ajudando aqueles que necessitam.

Seguiu-se um tempo de apresentação pelos secretariados paroquiais presentes das atividades realizadas durante os anos de 2020 e 2021, colocando a tônica nas dificuldades vividas por cada um, em tempos de pandemia. Todos deixaram um humilde e belo testemunho de coragem em tempos difíceis, transparecendo a grande dedicação na assistência e distribuição domiciliária da comunhão aos mais frágeis e doentes, no apostolado da oração através da coordenação da récita diária do terço em comunidade nos meses de maio e outubro, e na distribuição do jornal a Voz da Fátima, cumprindo o designio de visitar mensageiros que estão retidos em casa por idade ou doença. O serviço desinteressado ao próximo confundiu-se em todos os testemunhos com o louvor a Deus e a sua Mãe Maria Santíssima.

Após esse momento foi apresentado o programa diocesano para o ano 2022 dando relevo ao programa “Fátima ao pé da porta”, uma grande aposta para que

se promovam pequenas peregrinações a locais de interesse mariano na diocese, evitando grandes deslocamentos e aglomerações de mensageiros nestes próximos tempos difíceis de pandemia.

Depois foi o momento do novo Presidente Nacional Filipe Ferreira se apresentar aos presentes lembrando a sua vida de mensageiro de Fátima e declarando-se pronto para o serviço, cheio de ânimo pedindo a colaboração para a importante missão que Nossa Senhora lhe entregou, sendo muito aplaudido.

Seguiu-se o novo assistente Nacional padre Daniel Mendes que também contou a sua importante experiência de vida e agradeceu ao movimento e aos jovens o acolhimento que lhe deram e mudou a sua vida. Disse ter grande disponibilidade para ouvir e ajudar no que puder, pedindo orações pela sua missão e pelo movimento, e recebeu um forte aplauso dos presentes.

Seguiu-se uma bonita eucaristia presidida pelo Assistente Nacional e concelebrada pelo Assistente Diocesano, animada pelo coro diocesano dos mais jovens, com que terminou em beleza esse Conselho, mais curto do que o habitual devido às restrições sociais que ainda vivemos.

Apresentação do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima

Filipe Ferreira | Presidente do MMF



No passado dia 8 de dezembro de 2021, foi apresentado publicamente o novo secretariado nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. Este acontecimento foi noticiado por alguns meios de comunicação social. Estas linhas são mais do que uma mera notícia informativa do acontecimento desse dia, mas um testemunho em primeira pessoa do propósito desta nova equipa que tenho o prazer e privilégio de juntar para realizar os trabalhos inerentes ao Movimento.

Posso dizer-vos que tudo começou, para mim, para nós, sem grandes teorias ou certezas; apenas a convicção que a mensagem deixada em Fátima pelo Céu cabia sem igual na vida de cada um de nós. Por diversos motivos e de várias formas, cada membro deste secretariado se sentiu tocado, chamado, interpelado por Nossa Senhora ao longo da sua vida. A experiência de Deus é, para nós, o fator preponderante na nossa vida de Cristãos e o encontro com Ele na oração torna-se essencial para sermos verdadeiros Homens e Mulheres neste Mundo. Foi com a certeza de sermos filhos muito amados por Deus e com a exigência da Fé que nos propusemos a responder afirmativamente a este convite.

O nosso dia de apresentação começou de forma simples, na casa de retiros de Nossa Senhora das Dores, com aquilo que achamos essencial: Oração, formação e serviço.

Somos uma equipa jovem, simples, sem pretensões de grandeza e ao vosso serviço: somos o Daniel, Miguel, Celina, Daniela, Frederico, Nelson, Inês,

Florbela, Ana, Cátia, Manuel, Luísa, aos quais ainda se juntarão mais alguns nomes necessários, e por fim quem vos escreve este testemunho, Filipe.

Deixo-vos ainda o compromisso feito em equipa e a consagração individual que quisemos entregar aos pés de Nossa Senhora na sua capelinha da Cova de Iria.

“Movimento da Mensagem de Fátima Consagração do Secretariado Nacional Virgem Imaculada, Senhora do Rosário de Fátima, Nossa Mãe e Rainha, eis-nos aqui aos Vossos pés, o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, que com filial afeto se vem entregar à Vossa Proteção! Aceitai, ó Mãe querida, a consagração dos nossos corações e sentimentos, as nossas inteligências e capacidades, a nossa vontade e desejo de estar ao Vosso Serviço e trabalhar para dar continuidade ao Vosso pedido: “estabelecer no mundo a devoção ao Vosso Imaculado Coração”. Queremos conhecer mais a Mensagem de Paz que nos trouxestes e queremos vivê-la melhor, para melhor a difundir. Queremos servir-Vos para vermos o triunfo do Vosso Imaculado Coração no Coração das crianças, dos jovens e das mulheres e homens nossos contemporâneos. Ao colocarmos nas Vossas mãos, esta nova Direção Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, com todos os que nela trabalham, o seu Assistente Pe. Daniel Mendes, o seu Presidente Filipe Ferreira e a restante equipa dos campos apostólicos da Oração, das Peregrinações e Doentes, das Comunidades de Vida, das Reparadoras e das Mensageiras do coração Imaculado de Maria, assim como dos Setores dos Jovens e das crianças; queremos todos Reparar e Consolar o Vosso Imaculado Coração, que a maldade dos homens fere

com duros espinhos dos seus pecados. Queremos também Reparar e Consolar o Sagrado Coração de Jesus, que pela infinita Misericórdia de Deus se dá continuamente nos nossos Altares. Que os Pastorinhos, o Anjo de Portugal e São José – neste ano que lhe foi dedicado – nos ajudem, assim como a todos os Secretariados e Mensageiros, de Norte a Sul e Ilhas, a levantarmo-nos e a viver com alegria o que vimos e ouvimos, para anunciarmos a Vossa Mensagem de Paz que do Céu veio para todo o mundo. Vivemos e anunciaremos a devoção ao Vosso Imaculado Coração. Vivemos e difundiremos a oração do Rosário. Pedimos-te ó Mãe de Misericórdia a graça de vivermos como família de Mensageiros, unida ao Vosso materno Coração, servindo os irmãos e toda a humanidade. Para assim cantarmos aqui e agora as Misericórdias do Senhor e um dia no Céu por toda a Eternidade. Assim seja!”

Consagração ao Imaculado Coração de Maria

Tu me chamas à tua presença, apesar da minha pequenez e dos meus pecados; tu me interpelas, apesar das minhas dúvidas e angústias; Tu preenches a minha Alma com a tua presença. Ensina-me a rezar, a escutar e a discernir a vontade do Teu Filho Jesus! Inspira-me a ser perseverante nos trabalhos, aos quais hoje me proponho: Faz de mim mensageiro como os Pastorinhos de Fátima! Transforma o meu coração para poder responder ao teu apelo: Sim! Quero oferecer-me a Deus! Quero consagrar os meus trabalhos no secretariado nacional do Movimento da Mensagem de Fátima ao teu Imaculado Coração! E, na confiança de filho muito amado, entrego-te o meu Sim!



Por um Movimento Sinodal

Caros Mensageiros(as).

A pedido do Papa Francisco e da Conferência Episcopal Portuguesa todos os batizados estão convocados a participarem na caminhada sinodal, que teve início no Vaticano, no passado dia 9 e 10, e nas Igrejas Locais a 16 e 17 de outubro. Este acontecimento é de extrema relevância para toda a Igreja Universal, como o próprio afirma: “O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio”.

Assim, entre 2021 e 2023, temos a graça e o dever de participar neste sínodo dos bispos, que pela primeira vez, em mais de dois mil anos de história da Igreja, convoca todo o Povo de Deus - leigos, Consagrados e Ministros Ordenados - a participarem de maneira mais plena, ativa e interessada na vida e na missão da Igreja, de forma a encontrarem respostas para os grandes desafios do mundo de hoje.

O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), como parte ativa da Igreja de Cristo, irá contribuir para este caminho sinodal/comunhão, através da escuta e do discernimento comunitário e apostólico, assumindo, desde já, as três palavras-chave do sínodo: **Comunhão, Participação e Missão**.

Assim, desafiamos todos os Secretariados Diocesanos e Paroquiais e os grupos dos diversos Setores da Pastoral do MMF, a reunirem para responderem às questões do sínodo. Caso não tenham número suficiente de elementos, devem participar nos grupos formados pelas paróquias. As reuniões devem começar sempre com um momento de oração de reflexão (podeis servir-vos dos textos escritos pelo Padre Dário publicados na Voz da Fátima), para depois, juntos, **escutarem, analisarem, dialogarem e discernirem** sobre as respostas, que serão enviadas aos responsáveis sinodais de cada Diocese ou Paróquia, até finais de março.

Confiemos esta caminhada sinodal e toda a nossa ação missionária a Nossa Senhora de Fátima, aos Santos Pastorinhos e ao Espírito Santo enquanto protagonista da missão, e que nos ajudará a concretizar este novo estilo pastoral nas futuras atividades do MMF.

Peço-vos, como meio de comunhão entre Mensageiros, que rezeis a oração oficial do Sínodo:

Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo: estamos todos reunidos no vosso nome. Vinde a nós, assisti-nos, descei aos nossos corações. Ensinaí-nos o que devemos fazer, mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos. Não permitais que a justiça não seja lesada por nós pecadores, que a ignorância nos desvie do caminho, nem as simpatias humanas nos tornem parciais, para que sejamos um em Vós e nunca nos separemos da verdade. Nós Vo-lo pedimos a Vós que, sempre e em toda a parte, agis em comunhão com o Pai e o Filho pelos séculos dos séculos.

Ámen.

Padre Daniel Mendes
Assistente Nacional do MMF

Virgem Peregrina perpetua mensagem de Fátima nas cerca de 14 viagens previstas para o ano de 2022

Estão agendadas visitas a Portugal, Estados Unidos da América, França, Nicarágua, Argentina, Itália, Chile, Países do Cáucaso, Espanha e Colômbia

Cátia Filipe

Após vários adiamentos e cancelamentos por causa da pandemia por Covid-19, estão previstas cerca de 14 viagens da Imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, Estados Unidos da América, França, Nicarágua, Argentina, Itália, Chile, Países do Cáucaso, Espanha e Colômbia.

A Imagem n.º 1, entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, só sai em ocasiões muito especiais. Para 2022 não está prevista nenhuma visita com esta imagem.

Por seu turno, a Imagem da Virgem Peregrina n.º 2 estará de 16 a 23 de maio no Colégio Conciliar de Maria Imaculada, de Leiria. Esta visita acontece no âmbito desta instituição celebrar 80 anos de existência no ano de 2022. A 25 de junho esta imagem rumará à diocese de Aveiro, à Paróquia de Nossa Senhora da Saúde, Costa Nova do Prado, para celebrar 33.º aniversário desta comunidade.

A Imagem da Virgem Peregrina n.º 3 de 30 de setembro a 5 de novembro, marcará presença num

congresso a decorrer em Miami, nos EUA, organizado pelas Servas dos Corações Trespasados de Jesus e Maria. Esta visita esteve agendada para 2020, mas, devido à pandemia, foi sendo adiada, primeiro para 2021 e depois para 2022. O tema do congresso, que alude diretamente à mensagem de Fátima, é a afirmação de Nossa Senhora na aparição de junho: “Não tenhas medo, o meu Imaculado Coração será o teu refúgio”. Segundo D. Thomas Wenski, Arcebispo de Miami, é ainda intenção levar a Imagem Peregrina a várias paróquias da diocese.

A diocese de Nanterre, França, irá acolher a Imagem da Virgem Peregrina n.º 5, de 1 de outubro de 2022 a 31 de agosto de 2023, numa caminhada preparatória para a Jornada Mundial da Juventude 2023, em Portugal.

A Imagem da Virgem Peregrina n.º 6, encontra-se na Nicarágua desde 22 de janeiro de 2020. O regresso ao Santuário de Fátima estava inicialmente previsto para agosto de 2021, mas, devido a várias interrupções da visita por motivo da pandemia, o termo

da peregrinação foi sendo adiado, estando agora previsto para agosto de 2022.

Também a Imagem da Virgem Peregrina n.º 7 está desde o dia 1 de abril de 2019, numa peregrinação com na Argentina, por todas as dioceses do país. A visita começou com a Imagem n.º 10, mas, surgindo a necessidade de proceder a uma reparação de restauro, foi substituída pela n.º 7, a 9 de fevereiro de 2020. Devido à pandemia, sucederam-se vários pedidos de prolongamento da visita, estando agora previsto que a devolução a Portugal deverá ocorrer no final de março de 2022.

A Imagem da Virgem Peregrina n.º 8 estará ao longo do mês de maio na Paróquia de Santa Maria la Nova, diocese de Aversa, Itália, para viver de forma mais intensa o mês de Maria. Esta imagem durante o mês de outubro estará nesta mesma diocese, mas na Paróquia de S. José e Santa Eufémia. O pedido, que foi apresentado pelo Bispo Diocesano, D. Angelo Spinillo, e nasceu do desejo de muitos fiéis particularmente devotos de Nossa Senhora

de Fátima celebrarem os 150 anos da fundação da paróquia.

As Paróquias de Astromil e Rebordosa, Paredes, diocese do Porto, irão acolher a Imagem da Virgem Peregrina n.º 9 durante os meses de setembro e outubro.

O Apostolado Mundial de Fátima da Região da Lombardia tem vindo a promover a realização de visitas da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima no norte de Itália, de há uns anos a esta parte, e depois de terem sido canceladas as visitas em 2020 e em 2021, é intenção retomá-las em 2022, com a presença da Imagem da Virgem Peregrina n.º 10.

A Imagem da Virgem Peregrina n.º 11 encontra-se em peregrinação no Chile, desde setembro de 2019. Devido à pandemia, o termo da peregrinação foi sendo protelado, estando agora previsto que o regresso ao Santuário de Fátima ocorrerá em janeiro de 2022.

No que toca aos Países do Cáucaso (Geórgia, Arménia e Azerbaijão), esta peregrinação esteve programada para 2021, mas, devido à pandemia, foi adiada, para 2022, ainda sem uma data

definida.

Também a Paróquia de S. Sebastião Mártir, de Mentrída, diocese de Toledo, Espanha., vai acolher uma das Imagens da Virgem Peregrina ainda com datas a definir, tal como acontece com várias dioceses da Colômbia, na América do Sul.

Esta agenda de deslocamentos das diferentes imagens da Virgem Peregrina de Fátima pode sofrer alterações, face aos acontecimentos da emergência sanitária que o mundo enfrenta.

Feita segundo indicações da Irmã Lúcia, a primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi oferecida pelo bispo de Leiria e coroada solenemente pelo arcebispo de Évora, em 13 de maio de 1947. A partir dessa data, a Imagem percorreu, por diversas vezes, o mundo inteiro, levando consigo uma mensagem de paz e amor.

A fim de dar resposta aos imensos pedidos provenientes de todo o mundo, foram, entretanto, feitas várias réplicas da primeira Imagem Peregrina, num total de treze.

O presente do futuro: por uma «pastoral da vida interior»

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

É bem conhecida a expressão do teólogo jesuíta Karl Rahner: «o cristão do futuro será místico ou não será» - uma intuição da década de 1960, expressa no livro «O Cristão do Futuro». Nessa mesma passagem Rahner acrescenta que por “mística” não se entenda um conjunto de fenómenos espirituais raros ou extraordinários, mas uma experiência autêntica de Deus que brota do interior da própria existência humana. É desta experiência que nasce a fé, como convicção íntima.

Se nos últimos anos do

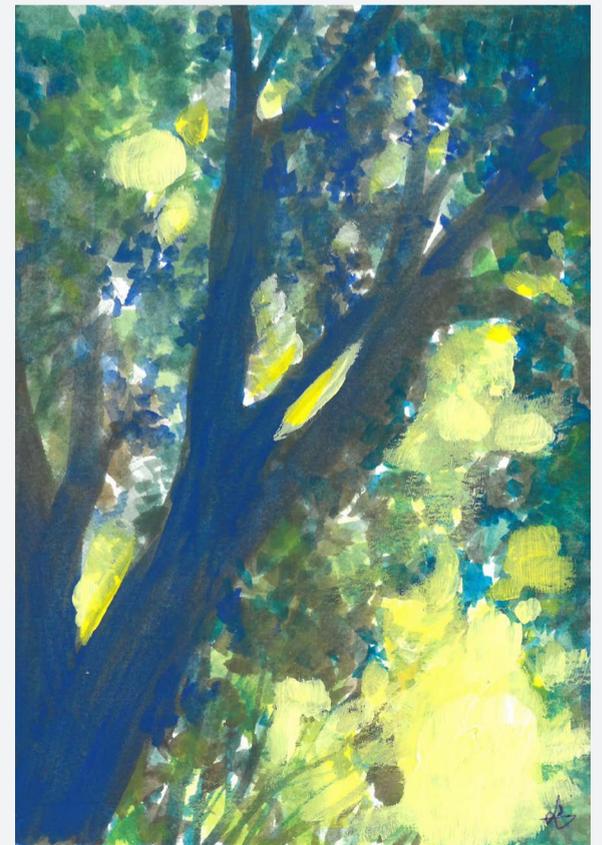
séc. XX, diante de tantas mudanças sociais, culturais, científicas e geopolíticas, a afirmação de Rahner já deu provas da sua pertinência, no séc. XXI, a cada dia que passa, ela mostra toda a sua atualidade e verdade: «o cristão de hoje é místico ou não é cristão», ou dito de outro modo, «faz a experiência pessoal de Cristo ou não se reconhece cristão».

Ouvimos, vemos e falamos de sociedades cada vez mais secularizadas, na fluidez da pertença institucional, de um decréscimo cada vez mais acentuado de participação nos ritos e celebrações litúrgicas, numa flagrante iliteracia religiosa, no afastamento do religioso em prol de um deslumbramento com o materialismo, na crise da transmissão, etc. À luz de outros tempos, em

que a tradição e a norma geravam, quase por automatismo, numerosos crentes, muitas das nossas comunidades hoje podem lembrar troncos em pleno inverno, prenunciando o desaparecimento. Contudo, talvez hoje como não há muitas décadas - quem sabe, se precisamente em consequência da simultânea saturação e insuficiência de um modo materialista de viver ou da falência da “utopia modernista”, agravada pelas crises económica e pandémica - há tantas pessoas a interrogarem-se autêntica e sofredamente sobre a questão do sentido da vida. «Estão sedentas!», tenho ouvido de pessoas que prestam um amplo serviço de escuta e acompanhamento espiritual a crentes e a não crentes. Estão sedentas de espiritualidade. Indagam

profundamente. Anseiam por uma palavra de verdade para lá das fronteiras institucionais, qual luz na qual possam encontrar um sentido unificador sobre si mesmos e sobre a existência. São sensíveis ao silêncio, à interioridade, dispõem-se à escuta, à meditação e à mudança de vida.

Não serão rebentos de vida nova a desabrochar? A oportunidade amadurecida pela História para, como Igreja, darmos à humanidade o que o cristianismo é de mais genuíno: ensinar o caminho interior para encontrar-se a si mesmo em Deus, que assumiu a densidade da nossa existência? Seremos capazes desta essencialidade? Não nos falta uma rica tradição mística. Teremos sabedoria para dela beber e ensinar o caminho da fonte?



João Paulo II pediu aos jovens para serem os construtores da paz

O Concílio Vaticano II apresentou a paz como o elemento fundamental do plano de Deus para o mundo. Todos os papas que se lhe seguiram falaram de paz a partir de Fátima, seja nas mensagens para o Dia Mundial da Paz, que se assinala a 1 de janeiro de cada ano, seja através das homilias proferidas na Cova da Iria. Neste mês de janeiro, o segundo do ano pastoral, que tem os jovens no horizonte, recuperamos a mensagem do Papa São João Paulo II para o 18.º Dia Mundial da Paz, em 1985, especialmente dirigida aos jovens.

Carmo Rodeia

A paz é um dos assuntos mais incontornáveis da mensagem de Fátima, desde o acontecimento até aos nossos dias, atravessando toda a narrativa do que se passou na Cova da Iria, logo nas aparições do Anjo, em 1916, e nas de Nossa Senhora, um ano depois, e aparece relacionada com várias temáticas como a recitação do rosário, a visão do Inferno, a conversão dos pecadores, a Primeira Grande Guerra Mundial, a conversão da Rússia ou a queda do bispo vestido de branco.

As três aparições do Anjo começam sempre pela afirmação “Não temais. Sou o anjo da paz. Orai comigo”. Um ano depois, em todas as aparições, de maio a outubro, Nossa Senhora não se cansa de repetir um pedido intenso de oração pela paz e pela conversão dos pecadores: “Se fizerem o que vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz”. A paz apresenta-se, assim, transversal a toda a mensagem e, porque integra o seu núcleo mais íntimo, “do quanto o Céu tem a comunicar à terra”, desenvolve dimensões variadas que vão ser dirigidas a toda a humanidade. Aliás, se nos centrarmos exclusivamente na paz, Fátima antecipa em quase meio século aquilo que seria a pedagogia do Concílio Vaticano II, na *Guadium et Spes*.

Desde Paulo VI até Francisco, todos os papas têm dedicado uma especial atenção à paz, como elemento determinante do plano de Deus para o Mundo. Nesta edição da *Voz da Fátima* recuperamos o essencial da mensagem do Papa São João Paulo II, o Papa de Fátima, a 8 de dezembro de 1984, para o 18.º Dia Mundial da Paz (1985), tendo em vista particularmente os jovens, convidando-os a serem “testemunhas e obreiros da paz”: “[...] Vivemos uma época difícil, em que são muitas as ameaças da violência destruí-



dora e da guerra. Profundos desacordos põem, frente a frente, uns contra os outros, diferentes grupos sociais, povos e nações [...]. Há homens e mulheres que sofrem hoje inadmissíveis afrontas à sua dignidade humana por causa da discriminação racial, do exílio forçado e da tortura [...]. O tempo em que nós vivemos não é apenas tempo de perigos e de inquietude. É também uma hora de esperança [...]. O primeiro apelo que vos quero fazer, homens e mulheres jovens de hoje, é este: não tenhais medo! Não tenhais medo da vossa própria juventude, nem dos desejos profundos que experimentais de felicidade, de verdade, de beleza e de amor duradouro! Diz-se, por vezes, que a sociedade teme essas vossas aspirações ardorosas de jovens e que vós próprios ten-

des medo delas [...]. Não tenhais medo! Quando olho para vós, os jovens, sinto uma profunda gratidão e uma grande esperança. O futuro de boa parte do século que se aproxima está nas vossas mãos. O futuro da paz está nos vossos corações. Para construir a História, como vós podeis e deveis fazer, é preciso que a livreis dos falsos caminhos por que ela está a enveredar. E para conseguir isso deveis ter uma profunda confiança no Homem e uma profunda confiança na grandeza da vocação humana – uma vocação que deve ser realizada com respeito pela verdade, pela dignidade e pelos direitos invioláveis da pessoa humana [...]. Não tenhais medo! [...] A participação é um direito, mas implica também obrigações: deve ser atuada com o respeito pela dignidade da pessoa humana.

A confiança mútua entre os cidadãos e os dirigentes é o fruto da prática da participação; e a participação, por sua vez, é uma pedra angular para construir um mundo de paz. [...] Existe hoje por toda a parte entre os jovens um notável consenso quanto à necessidade da paz; e este facto representa um enorme potencial de energia para o bem de todos. Mas os jovens não devem sentir-se satisfeitos só com um desejo instintivo de paz; este desejo tem de ser por eles transformado numa firme convicção moral, que abarque a totalidade dos problemas humanos e assente sobre valores cuidadosamente preservados. O mundo precisa de jovens que tenham bebido com toda a seriedade nas fontes da verdade. Tendes de vos pôr à escuta da verdade, e para isso necessitais da pureza de coração; haveis de compreendê-la, e para isso precisais de uma profunda humildade; tendes de vos submeter a ela e de a partilhar, e para isso tendes necessidade de força para resistir às tentações do orgulho, da autossuficiência e das manipulações [...].”

Quinze anos depois, na Mensagem para o 33.º Dia Mundial da Paz, São João Paulo II haveria de antecipar o que Francisco defende na encíclica *Fratelli Tutti*, onde fala de uma só humanidade, irmanada: “Haverá paz na medida em que toda a humanidade for capaz de redescobrir a sua vocação primordial de ser uma única família, na qual a dignidade e os direitos das pessoas – de qualquer estado, raça ou religião – sejam afirmados como anteriores e predominantes relativamente a qualquer diferença e especificação”.

Os termos desta afirmação são de uma exatidão insuperável. Para que haja, mesmo, paz, esta tem de ser um esforço, um ato de “toda a humanidade”.

OPINIÃO

O mundo Em Fátima

Pe. José Nuno Silva

A paz e a liberdade religiosa



Era dia de Natal, também na Índia, para os cristãos. Foi precisamente esse o dia escolhido pelo ministério do Interior do governo indiano para informar que, às Missionárias da Caridade, as filhas da Santa Madre Teresa de Calcutá, foi recusada a permissão de receberem donativos provenientes do estrangeiro. Comentando o facto, o dominicano Dominic Gomes, vigário-geral da Arquidiocese de Calcutá, classificou-o como “um cruel presente de Natal aos mais pobres entre os pobres”. No mesmo dia, a destruição de uma imagem de Jesus, em Ambala, ajuda a compreender o sentido deste ato governamental. A perseguição aos cristãos vem crescendo. Já nos dias anteriores, igrejas tinham sido apedrejadas e celebrações invadidas em outros pontos do país.

Era véspera de Natal, também para os cristãos da Turquia, quando o ministro dos assuntos religiosos do governo do país, em processo político de islamização, inaugurou a terceira mesquita resultante da transformação de uma igreja.

E no dia de Natal, no México, a igreja da paróquia de María Reina del Universo, diocese de Ciudad Juárez foi invadida, destruído o seu interior e profanado o sacrário.

Voltemos à véspera de Natal e em Ogun, na Nigéria, um dos países em que mais cresce a violência contra os cristãos: ao regressar da Missa, foi assassinado o padre Luke Adeleke, de apenas 38 anos; foi o quarto sacerdote nigeriano assassinado em 2021. Um pormenor que nos permite perceber que estamos no coração disto tudo: na foto disponibilizada às agências noticiosas, o padre Luke aparece revestido de casula branca; mesmo no meio do peito, a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Terá sido no peito que os tiros o atingiram?

O padre José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima

Santuário de Fátima une-se à Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

A Semana de Oração de Oração pela Unidade dos Cristãos, que este ano decorre entre 18 e 25 de janeiro, tem como tema: “Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo” (Mt 2, 2). O Santuário de Fátima, por ser um santuário católico, é um lugar onde se encarna diariamente o desejo de Jesus de que todos sejam um e se reza pela unidade dos cristãos.

Diogo Carvalho Alves

Durante a Semana de Oração pela unidade dos Cristãos, os fiéis de diferentes tradições e confissões cristãs são convocados a rezar pela unidade de todos os batizados. Este ano, o guia celebrativo coube ao Conselho de Igrejas do Médio Oriente (CIMO), que selecionou textos bíblicos e litúrgicos inspirados na visita dos magos ao Menino Jesus, como descrito em Mateus (2,1-12).

O tema deste ano desafia os cristãos a serem um símbolo como a Estrela de Belém. Tal como a Estrela foi o sinal que guiou os magos até o Menino Jesus, também os cristãos são chamados a se unirem em comunhão entre eles, aproximando todos os povos de Cristo.

É também o contexto de crise sanitária mundial, a par da crise económica e o fracasso das estruturas políticas e sociais, que “evidenciaram o profundo desejo, a nível global, que uma luz brilhe nas trevas”, esclarece o CIMO, na introdução do guião das celebrações. Esta, refere aquele conselho, é, por isso, uma oportunidade de “renovar a vida das Igrejas e da sociedade”, colocando no centro o serviço ao Evangelho e a defesa da dignidade humana, “especialmente dos mais pobres, fracos e marginalizados”.

O Santuário de Fátima, por ser um santuário católico, é um lugar onde se encarna diaria-

mente o desejo de Jesus de que todos sejam um e se reza pela unidade dos cristãos. Tal como em anos anteriores, também em 2022 o Santuário une-se ao Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos, referenciando esta intenção nas celebrações litúrgicas e no Rosário e rezando-se particularmente pela unidade dos cristãos, durante a semana de 18 a 25 de janeiro.

“A Cova da Iria é um espaço que acolhe todos os que aqui acorrem e, como tal, a questão da luz da fé, que atrai tantas pessoas, como aconteceu com os magos, acaba por convidar as pessoas a regressar à sua vida por caminhos novos”, constata o padre Joaquim Ganhão, capelão do Santuário e diretor do Departamento de Liturgia, sublinhando a conversão pessoal a que apela a Mensagem de Fátima como caminho para uma maior comunhão.

“O Santuário é um espaço de renovação da vida das pessoas e, por conseguinte, um espaço de renovação da vida eclesial, porque só um coração renovado pode caminhar rumo à unidade querida por Jesus, no Evangelho de São João, a que “todos sejam um para que o mundo acredite”, explica o sacerdote.

A par dos objetivos definidos para esta Semana, também o Santuário vive, durante esta ano

pastoral, um período particularmente dedicado à atenção pela fragilidade humana, com diversas dinâmicas que convergem para aquele que é uma das suas primordiais missões: o anúncio do Evangelho de Jesus Cristo, dinâmica que, no entender do padre Joaquim Ganhão, concretiza, por si, um caminho de comunhão e uma oportunidade de renovação permanente “a partir de dentro”.

“Ao acolher os peregrinos, ao anunciar-lhes o Evangelho, ao iluminá-los com a luz da fé, lhes dá instrumentos para que esta renovação possa acontecer a partir do coração. O caminho ecuménico, ao longo da história, é sobretudo este caminho interior de conversão e capacidade de olhar a realidade a partir do Evangelho. Nesse sentido, esta semana serve para intensificar este caminho, que se concretiza efetivamente naquilo que é o testemunho das obras da fé, onde o acolhimento aos mais frágeis”, conclui.

O período tradicional para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, no hemisfério norte, vai de 18 a 25 de janeiro. Estas datas foram propostas em 1908 por Paul Watson, precursor da iniciativa, porque cobriam os dias entre as festas de São Pedro e São Paulo, tendo portanto um valor simbólico.



Em Jerusalém, em 1964, o Papa Paulo VI e o patriarca Athenagoras I rezaram juntos a prece de Jesus para “que todos sejam um”, naquele que foi um dos momentos mais emblemáticos do diálogo ecuménico entre cristãos.

AGENDA

janeiro

15 sáb	UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA
24 seg	S. FRANCISCO DE SALES MEMÓRIA
28 sex	S. TOMÁS DE AQUINO, PRESBÍTERO MEMÓRIA

fevereiro

2 qua	APRESENTAÇÃO DO SENHOR – FESTA Dia do Consagrado
4 sex	S. JOÃO DE BRITO, PRESBÍTERO E MÁRTIR – MEMÓRIA O ROSÁRIO, ITINERÁRIO EVANGÉLICO DE VIDA TEOLÓGICA Mistérios luminosos (no Tempo Comum), Itinerário de espiritualidade, Escola do Santuário (4-6)
5 sáb	PRIMEIRO SÁBADO
7 seg	41º ENCONTRO DE GUIAS-INTÉRPRETES (7-8)
10 qui	ENCONTRO DE HOTELEIROS DE FÁTIMA
11 sex	NOSSA SENHORA DE LOURDES MEMÓRIA Dia Mundial do Doente
12 sáb	MISSA VOTIVA DA VIRGEM MARIA, IMAGEM E MÃE DA IGREJA



O paradigma proposto pelo Papa Francisco, na encíclica sobre a fraternidade e a amizade social Fratelli Tutti, vai ao encontro desta comunhão, ao perspetivar o mundo, numa Oração cristã ecuménica, como “rostos diferentes da mesma humanidade amada por Deus”. Este pensamento tem-se concretizado em ações concretas de aproximação a outras igrejas cristãs, tal como aconteceu mais recentemente, durante a viagem apostólica ao Chipre e à Grécia, vista como um “forte impulso ao diálogo ecuménico”.

Na foto, Papa Francisco encontra-se com Ieronymos II, no Arcebispado ortodoxo, no passado mês de dezembro.